Hoje, na Granja das Garças, em Campo Grande, a mais atraente de todas as festas organizadas pelo M.A.I.P.

TRAMA O LIDER DA CASSAÇÃO ACURCIO TORRES RASGAR O REGIMENTO DA CAMARA, ACELERANDO A TOQUE DE CAIXA, A VOTAÇÃO DO INDECOROSO PROJETO IVO DE AQUINO

COM METRALHADORAS À VISTA

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II | Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1947 | N.º 102

Edição Dominical Extraordinária



EM NENHUM OUTRO PAIS É TÃO PRECARIA A SITUAÇÃO DA INFANCIA — Reportagens, estatisticas, estudos de especialistas vêm atestando essa verdade há muitos anos. E a situação permanece a mesma. Com a agravação dos nossos problemas pelo atual governo, é claro que tambem piorou a situação da infância, sem alimentação, sem roupa, sem escola, ... que ... IMA DO ... da capital da Republica, existe o ignominioso SAM. Para as crianças que nascem, num país cujo indice de mortalidade ... é altissimo, existe demagogia. Amanhã, segunda-feira, o sr. Dutra fará um discurso inaugurando a Semana da Criança. Conversas, promessas, um discurso a mais. Tecnicos competentes e honestos, há. Vontade de resolver o problema, por parte do governo, nenhuma. No cliché ao alto, num dos morros da cidade dois menores que dão idéia da situação de abandono de nossa infância. A fotografia foi feita ontem à tarde. O que aparece deitado, em segundo plano, está febril, acometido de sarampo.

DENUNCIADO DA TRIBUNA DA CAMARA, PELO DEPUTADO PEDRO POMAR, O CÊRCO POLICIAL DO EDIFÍCIO EM QUE SE ACHAM LOCALIZADAS AS OFICINAS DAQUELE QUERIDO JORNAL DO POVO. OS TRABALHADORES DAS OFICINAS GRÁFICAS DA "TRIBUNA POPULAR" TÊM SUAS VIDAS AMEAÇADAS PELAS ARMAS DE GUERRA ASSESTADAS CONTRA ÊLES NO MORRO DE SANTO ANTONIO, QUE DOMINA OS FUNDOS DO PRÉDIO — A VIDA DO DIRETOR DO GLORIOSO MATUTINO TAMBÉM SE ACHA EM PERIGO — RESPONSABILIZADOS O SR. DUTRA, O MINISTRO DA JUSTIÇA, O PRESIDENTE DA A.B.I. E OS DIRETORES DA "SADIA", QUE SE ACUMPLICIARAM COM AS VIOLÊNCIAS CONTRA O POVO, CRIANDO O CLIMA FAVORÁVEL AOS ATENTADOS AOS DIREITOS DOS CIDADÃOS E À LIBERDADE DA IMPRENSA POPULAR

O SR. PRADO KELLY, LIDER DA U.D.N., CONDENA A MEDIDA DE SUSPENSÃO DA "TRIBUNA POPULAR"

Na sessão noturna de ontem da Camara, o deputado Pedro Pomar, diretor da «Tribuna Popular», pronunciou importante discurso, levantando uma questão de ordem do qual damos o resumo que se segue.

O sr. Pedro Pomar, de inicio, observou que a Camara já tomara conhecimento da medida arbitrária e ilegal do ministro da Justiça, sr. Adroaldo Costa, suspendendo por 30 dias aquele jornal e invocando, para isso, a antiga Lei de Segurança Nacional, dos negros tempos do Estado Novo. Não sabe — acentua o orador — se essa violência já é fruto do propalado acôrdo entre as chamadas forças majoritarias. A verdade é que o governo se sente fortalecido para cometer mais graves violações à Constituição da República.

O sr. Prado Kelly, lider da UDN, em aparte, diz que quando o então ministro da Justiça, sr. Carlos Luz, fazendo uso da mesma Lei de Segurança Nacional, suspendera a «Tribuna Popular» por 15 dias, ele, em nome da UDN, condenara essa medida como inconstitucional. E que o ponto de vista dele, Prado Kelly, naquele tempo, é, hoje, o mesmo. Condena, pois, tambem, a medida que o atual ministro da Justiça tomara contra a «Tribuna Popular».

POSIÇÃO DOS DEMOCRATAS VERDADEIROS

O sr. Pedro Pomar continuou seu discurso, dizendo que os democratas verdadeiros só podem admitir acordos entre forças politicas visando o respeito da Constituição, nunca para fortalecer um governo que se extra-limita e atenta contra direitos e garantias fundamentais, assegurados pela Carta de 46.

Nesta altura, o sr. Afonso Arinos, da UDN, aparteia, concordando com o que acabara de dizer o orador e afirmando que outro, senão aquele, não pode ser o ponto de vista dos democratas. O sr. Prado Kelly intervem, para dizer que o orador não devia atribuir a nenhuma combinação politica o fato que, da tribuna, estava sendo incriminado. O sr. Mauricio Grabois, da bancada comunista, contra-aparteia, lembrando ao sr. Prado Kelly que o general Goes Monteiro em entrevista à imprensa carioca, ... o PSD ... pelo governo ... a entendimentos ... sobre determinados problemas, ... o expurgo do funcionalismo e outros. O sr. Prado Kelly res...

(Conclui na 2.ª página)



Deputado Pedro Pomar, 4.º Secretario da Camara e diretor da «Tribuna Popular», ilegalmente suspensa por 30 dias

É o Governo Que Entrava o Projeto De Abono De Natal

... BANCADA COMUNISTA SE BATE ... PELA SUA APROVAÇÃO, O ... TORRES, SÓ SE PREOCUPA COM O PROJETO IVO DE AQUINO

Por que o funcionalismo publico não recebeu, o ano passado, seu Abono de Natal? Afirma o sr. Segadas Viana que a culpa foi da bancada comunista, que teria obstruido o seu andamento. E não o disse por leviandade apenas, pois bem sabe ele que a verdade é muito diferente. Se alguém se der ao trabalho de folhear os anais do Congresso afim de averiguar os fatos, verificará o seguinte: foi o deputado Carlos Marighella, da bancada comunista, quem exigiu a discussão do projeto, em outubro de 1946. Foi também ele quem apresentou todo o cálculo do montante a ser gasto com o abono: 340 milhões de cruzeiros.

E tão exatos eram os seus calculos, que o proprio ministro da Fazenda, sr. Correia e Castro, sentiu-se impedido de fazer manobras para protelá-lo.

O projeto de abono foi ainda consideravelmente melhorado por emendas apresentadas na Comissão de Finanças, pelo deputado Carlos Marighella, mandando estender a sua concessão aos aposentados e aos inativos, ao pessoal de Obras da União e aos

(Conclui na 2.ª página)

CEM POR CENTO DE AUMENTO DE SALARIOS, EXIGEM OS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA

GRANDE ENTUSIASMO EM TORNO DA ASSEMBLÉIA GERAL DO DIA 10 — NÃO ADIANTAM MAIS OS FALSOS BALANÇOS DA COMPANHIA, POIS OS FERROVIÁRIOS ESTÃO DISPOSTOS À LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES

Com a aproximação da grande Assembléia Geral do ... dos Ferroviários da Leopoldina, marcada para o dia 10 do corrente, tôda a corporação está vivendo dias de verdadeiro entusiasmo. E' o entusiasmo natural do trabalhador, quando tem possibilidade de se reunir para discutir os seus problemas.

Esse entusiasmo pode ser testemunhado por quem quer que entre em contacto com a grande massa de ferroviários do Alto da Serra e Vila Inhomerim. Não se fala de outra coisa. Tanto na turma de conservação, que ... ora em verdadeiras tocas no meio das estradas, como entre os guarda-chaves, guarda-freios, manobreiros, foguistas, maquinistas ou o pessoal das estações, a palavra mágica para exprimir satisfação e confiança é a grande Assembléia Geral do dia 10.

NÃO CUMPRE O REGULAMENTO

E' que não existe um só trabalhador da Leopoldina que esteja satisfeito com as condições de vida que leva ou com o salário miserável que lhe é pago. Homens que trabalham pela noite a dentro, lutando contra a chuva, contra a cinza das máquinas, contra o so-

(Conclui na 2.ª página)

Todo o Povo Brasileiro Ergue-se Contra a Cassação Dos Mandatos

(LEIA NA 5.ª PÁGINA)

Presos Ilegalmente Há 7 Dias

CONTINUAM ENCARCERRADOS OS SRS. RENÉ BASTOS E FLAMINIO ALENCASTRE

Continuam presos os funcionarios da «Tribuna Porpular" René Bastos de Miranda e Flaminio Gomes de Alencastre, que se encontravam há sete dias na oficina daquêle jornal no momento em que a policia a invadiu, simulando uma diligencia para a apreensão de armas de guerra.

Apesar da publicidade sensacionalista que teve, em alguns jornais, essa suposta diligencia, nenhuma referencia especificada ás pretensas armas de guerra. Ao contario, o que se pôde observar, através de uma fotografia distribuida pela policia á imprensa, é que o aludido arsenal não ia alem de quatro revólveres, uma faca de cortar bobinas de papel e alguns canivetes.

Entretanto, aqueles dois empregados continuam detidos sob a acusação de que os presumiveis e invisiveis engenhos bélicos estavam sob sua guarda.

Trata-se, evidentemente, de mais uma inqualificavel violencia da policia e de mais um desrespeito à Constituição, a prisão dos srs. René Bastos Miranda e Flaminio Gomes Alencastre.

INTERVEM O DEPARTAMENTO DE ESTADO NOS NEGOCIOS INTERNOS DA FRANÇA

DE GAULLE PASSOU A "PERSONA GRATA" DE TRUMAN — PROTESTA A BANCADA COMUNISTA NA ASSEMBLÉIA CONTRA AS DECLARAÇÕES DE DULLES E EM DEFESA DA SOBERANIA FRANCESA

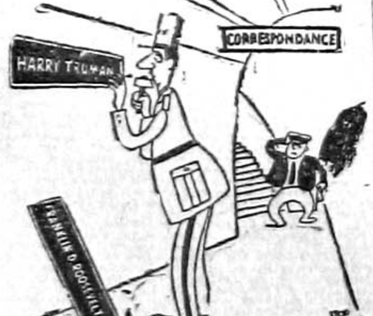
Paris, 6 (Especial para a «A Classe Operaria") — John Foster Dulles, coselheiro de Marshall e membro da delegação americana à Conferência de Londres, que ha dias se encontra nesta capital, falando á imprensa, declarou que os Estados Unidos retiraram suas restrições a De Gaulle, vendo-o no momento com bons olhos.

Alem de descobrir as manobras de Schuman que, na pratiça, outra coisa não faz que preparar o caminho para o chefe do R. P. F., atualmente nas encolhas na esperança de um instante que lhe seja favoravel, isso significa tambem uma intervenção aberta do Departamento de Estado nos negocios internos da França. Não contam, entretanto, os imperialistas de Wall Street, com a lealdade e o espirito de resistência do povo trabalhador da França, em defesa dos seus direitos, da independência nacional e da Republica. Como se vê, o pessoal que obedece a Marshall superestima suas proprias forças.

Numa das ultimas sessões da Assembléia, Raymond Guyot, secretario da Federação do Sena do Partido Comunista e deputado por Paris, leu um declaração de protesto contra a «inadmissivel intromissão" de Dulles, que «trouxe ordens para o gabinete e certos politicos franceses, tratando a França como colonia" e denunciou ao mesmo tempo as atividades do conselhejro de Marshall em Paris.

Guyot disse textuamente:

«A Bancada Comunista na Assembléia condena, em particular, as odiosas palavras de Dulles, que tenta estabelecer discriminação arbitraria entre os franceses, do mesmo modo que as forças ocupantes hitlerista procuraram fazer. Os Comunistas franceses se orgulham de serem tratados como ininigos pelos imperialistas estrangeiros que procuram subjugar a França. ... digno dêsse nome, repudiará como ultraje intoleravel essa nova demonstração de interferência Americana na politica Francesa".



De Gaulle, homem de Truman, numa expressiva charge de «L'Action»

Veemente Condenação na Câmara à Suspensão da "Tribuna Popular"

O DEPUTADO MARIGHELLA DESMASCARA OS OBJETIVOS DA PORTARIA DO SR. ADROALDO COSTA — "ISSO É DITADURA", EXCLAMA O SR. RAUL PILLA — LOUVADA PELO SR. AFONSO ARINOS A ATITUDE DOS ESTUDANTES NO COMBATE À TIRANIA — 70 CONTOS PARA ANUNCIAR A CHEGADA DO PROJETO DE CASSAÇÃO DOS MANDATOS

Ao ser submetido á discussão o projeto 669, na sessão de ontem na Camara dos Deputados, assomou á tribuna, o deputado Carlos Marighella. Frisou que o problema do São Francisco, de que trata o projeto, tem sido inclusive um assunto diversionista O sr. Dutra para lá acorreu, há tempos, procurando disfarçar a sua politica de violencias contra o povo. Essas violências, no entanto, contínuam e ainda agora — declarou — o sr. Adroaldo Mesquita, que jurou abandonar o cargo no dia em que fosse forçado a violar a Constituição, comete um crime previsto na Constituição, ao suspender por trinta dias a "Tribuna Popular".

Quase toda a Casa está agora agrupada em tôrno da tribuna verberando o inominavel atentado do sr. Adroaldo Mesquita, em cuja defesa apenas se erguem as vozes dos deputados Daniel Faraco e Freitas e Castro. Não para defendê-lo propriamente, mas

(Conclui na 2.ª página)

OS ESTUDANTES NA LUTA CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

A NOTA DA U.N.E. SÔBRE A PRISÃO E ESPANCAMENTO DE UNIVERSITARIOS — SOLIDARIZA-SE O C.A.C.O. COM OS ESTUDANTES VÍTIMAS DA BRUTALIDADE POLICIAL, VERBERANDO OS QUE PRETENDEM RASGAR A CONSTITUIÇÃO

A propósito da prisão arbitrária de cinco estudantes, entre êles o universitario Fernando Pedreira, 3.º secretário da União Nacional dos Estudantes, quando distribuiam um manifesto da entidade máxima estudantil contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino, a diretoria da UNE tornou publica a nota que a seguir estampamos:

"A UNE traz ao conhecimento dos estudantes e do povo o seguinte:

Na tarde de ontem foram presos seis estudantes, inclusive um dos diretores desta entidade, que distribuiam nas ruas centrais, cópias do recente manifesto sobre a cassação de mandatos parlamentares.

Ciente desta arbitrariedade, a UNE tomou as providencias necessárias para a libertação dos colegas, no que teve o apoio precioso do deputado Afonso Arinos de Melo Franco.

O presidente em exercicio da UNE, telefonando para a Chefatura de Policia, obteve a promessa de que os estudantes seriam libertados imediatamente. Dirigiu-se então ao Palácio da rua da Relação, nas proximidades do qual encontrou os estudantes já libertos, que declararam haver sido detidos na Avenida Rio Branco e trancados em um carro durante cerca de uma hora. Aí, receberam ameaças, ofensas, sofrendo mesmo violencias fisicas. Na Chefatura, onde permaneceram cerca de tres horas, foram fichados e fotografados, sem que houvessem cometido crime algum.

O sr. Chefe de Policia, reconhecendo que a prisão havia sido arbitrária, declarou que se-

(Conclui na 2.ª página)

APROVADO NA COMISSÃO O PROJETO IVO D'AQUINO

(NOTICIÁRIO NA 2.ª PÁGINA)

O Prefeito Contra o Povo

A Camara Municipal, em uma das suas ultimas sessões, aprovou o projeto-lei de autoria do vereador comunista Arlindo Pinho, lider comerciario, instituindo o horario unico para o funcionamento do comercio lojista nesta capital. Mas o sr. Mendes de Morais, prefeito nomeado pelo ditador Dutra, á revelia do povo, dando execução ao seu plano de vetar as iniciativas mais importantes tomadas pelos vereadores cariocas em beneficio do povo, não permitiu que fosse transformada em lei a proposição do vereador Arlindo Pinho, contrariando assim os interesses da corporação dos comerciarios.

Em varias casa comerciais do centro da cidade, a reportagem da CLASSE OPERARIA colheu as impressões de varios comerciarios, sobre o significado do veto do prefeito e sobre o que representa para a corporação o "horario unico"

Na secção de radio da Casa Império, á rua da Carioca, disse-nos o gerente, sr. Eurico Torres Aragão:

— O horario unico foi uma medida acertada tomada pela Camara Municipal. Interessa tanto a patrões como a empregados. Sobretudo servirá par a acabar com muitas irregularidades para acabar de vez com os pretextos para multas e outras medidas da fiscalização.

O Prefeito Mendes de Morais, seguindo sua orientação errada deu mais uma "mancada". Prejudicou a dezenas de milhares de comerciarios patrões. Transformou-os todos em inimigos do seu govêrno. Prtesto, portanto, contra o torpedeamento de tão justa aspiração dos comerciarios.

O PREFEITO DESPRESA OS INTERESSES POPULARES

O comerciario Francisco Ferreira de Morais, ponderou:

— Sou, em principio, contrario a qualquer medida que vise impedir a mais ampla liberdade de funcionamento do comércio Mas sei que é dificil uma fiscalização eficiente para evitar as burlas ao horário e ás leis do Ministério do Trabalho. Por isso protesto contra o veto do Prefeito ao projeto-lei do horário unico, que a Camara dos Vereadores acertadamente aprovou e que atende aos interêsses da grande maioria da corporação.

O sr. Cicero Romão de Almeida foi o ultimo a responder á nossa enquete:

— Sou francamente favorável ao horário único para o comércio. Beneficiaria a empregados que assim teriam respeitado o horário de trabalho, independente de qualquer fiscalização. E os patrões lucrariam, pois ninguem seria levado a conservar a casa aberta além do horário normal temendo a concorrência desleal do vizinho.

O Prefeito encontrará porrém pela frente, a decisão em que se encontram comerciários e comerciantes, de lutar contra seus desmandos. A Camara Municipal deve reunir-se extraordináriamente para pôr um paradeiro na sanha antipopular do chefe do Executivo que só pensa em satisfazer o ódio do sr. Dutra contra tudo, que pode resultar em beneficio do povo.

Coveiro Da Democracia

Depois de aprovado o projeto Ivo de Aquino, os membros da Comissão passaram a assinar o parecer do Sr. Freitas e Castro, verdadeiro abôrto "juridico".

De pé, no seu reluzente ter no azul, o Sr. Ataliba Nogueira, monarco-clerical-fascista, falava, cheio de trejeitos e mesuras, com o Sr. Agamemnon Magalhães. Este lhe diz bem alto.

— Você é um coveiro da 3.ª República, um coveiro da democracia!

O Sr. Ataliba deu a resposta que se segue:

— V. Excia. já matou, em 37, uma das Repúblicas. Agora, chegou a nossa vez. Agora, somos nós!

Sua última frase traduz o gôzo sádico de traição. Mas o Sr. Ataliba, inimigo do povo, pensa ser a reação muito mais forte do que é na realidade.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 11.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

APROVADO O PROJETO IVO D'AQUINO NA COMISSÃO

DISSE O SR. JOSÉ MARIA CRISPIM: "VOTO CONTRA O INDECOROSO E INCONSTITUCIONAL PROJETO IVO D'AQUINO PORQUE O MESMO REPRESENTA UMA TRAIÇÃO À DEMOCRACIA E UMA TRAIÇÃO À PATRIA" — O LIDER DA CASSAÇÃO ACURCIO TORRES ESTEVE PRESENTE PARA VIOLAR ABERTAMENTE O REGIMENTO, E DE ACÔRDO COM AS ORDENS DO CATETE, DESMORALIZAR O CONGRESSO AOS OLHOS DO POVO — POR 13 VOTOS A FAVOR E 5 CONTRA

O indecoroso e inconstitucional projeto Ivo d'Aquino foi ontem aprovado pela maioria dos membros da chamada Comissão de Constituição e Justiça.

A sessão histórica, que o povo jámais esquecerá, — porque o povo é o supremo juiz dos traidores da democracia e da pátria, — teve inicio ás 11 horas e encerrou-se quando faltavam precisamente 15 minutos para o meio dia. Tudo se passou rapido, como quem rouba. Não havia necessidade de "enfeitar as coisas", de "doirar a pilula", como já observara o sr. José Maria Crispim.

"CONSTITUCIONAL" E "CONVENIENTE"

O sr. Agamemnon Magalhães abre a sessão. O presidente anuncia que vai por em votação o projeto 900, o projeto de cassação dos mandatos, da seguinte forma: primeiro, a Comissão dirá se o mesmo é constitucional; em seguida, se é conveniente.

— E' constitucional o projeto Ivo d'Aquino? — pergunta.

"SIM!", respondem os senhores Eduardo Duvivier, Graccho Cardoso, Lameira Bittencourt, Edgard de Arruda, Pacheco de Oliveira, Vieira de Melo, Leopoldo Péres, Benedito Costa Neto, Eurico de Souza Leão, Freitas e Castro, Heitor Collet, Aramis Athayde e Gustavo Capanema.

— "Não é constitucional", respondem os srs. José Maria Crispim, representante da bancada comunista, e Agamemnon Magalhães, Gilberto Valente e Domingos Velasco (substituto do senhor Hermes Lima). O sr. Flores da Cunha tambem diz "não!" porque, embora favoravel á cassação, acha que o meio de obtela não é o projeto Ivo d'Aquino que julga inconstitucional.

Resultado: por 13 x 5, a Comissão proclama a constitucionalidade do projeto Ivo d'Aquino.

Agora, quanto á conveniencia... O sr. Agamemnon Magalhães indaga:

— E' conveniente o projeto?

Resposta:

— "SIM!", dizem os mesmissimos senhores reacionários. "Não", continuam os srs. José Maria Crispim, Agamemnon Magalhães, Gilberto Valente, Domingos Velasco. Desta vez, o sr. Flores da Cunha declara que não vota, abstem-se de votar. Resultado: 13 x 4.

O indecoroso e inconstitucional projeto Ivo d'Aquino estava assim aprovado. O sr. Acurcio Torres, sentado confortavelmente numa vasta poltrona, sorria feliz.

A COMISSÃO TEM PRESSA...

O sr. Agamemnon Magalhães põe em votação as duas emendas apresentadas na sessão anterior pelo sr. José Maria Crispim, que visava com as mesmas fosse salva, ao menos em parte, a dignidade do Parlamento.

A primeira emenda ao projeto dizia:

"Acrescente-se onde couber: Art. ... — Não se incluem nos dispositivos desta lei os representantes eleitos por voto majoritario".

A emenda foi derrotada por 15 x 4, isto é, contra ela votaram tambem os srs. Flores da Cunha e Ataliba Nogueira, que chegara no momento da votação. A favor dela: os srs. José Maria Crispim, Agamemnon Magalhães, Gilberto Valente e Domingos Velasco.

O sr. Agamemnon Magalhães põe em votação a segunda emenda, que dizia:

"Acrescente-se ao Art. 1.º o seguinte:

Paragrafo unico — Não estão incluidos no disposto neste artigo os representantes que estejam no exercicio do mandato, na data da promulgação desta lei."

A emenda foi derrotada pelos mesmissimos senhores reacionários, o "score" se repetiu: 15 x 4.

A Comissão resolvera, assim, por sua maioria de acurcios torres, não salvar, ao menos em parte, a dignidade do Parlamento.

O SR. ACURCIO EM CENA

Quando se achava em votação a segunda emenda, o sr. Acurcio Torres, da poltrona, dirigiu algumas palavras ao sr. Agamemnon Magalhães. Este lhe respondeu, como quem dá lição, a um só tempo ironico e mestre escola:

— V. Ex. não pode interromper a votação!

Minutos depois, o sr. Agamemnon lhe comunicava:

— Agora, pode. Mas sentado aqui, na cadeira, ao meu lado. Seu Acurcio, vamos respeitar o Regimento...

VOTO EM SEPARADO

O sr. Domingos Velasco pede a palavra e lê seu voto, em separado, que é contra o projeto. A leitura do mesmo visava sua inclusão no chamado processo do projeto Ivo d'Aquino, isto é, no avulso publicação da Camara que incluirá todos os documentos apresentados á Comissão, sôbre a cassação dos mandatos.

RELATOR: SR. FREITAS E CASTRO

O sr. Agamenon Magalhães designa o sr. Freitas e Castro para ser o relator do vencido, isto é, para redigir o parecer julgando "constitucional" e "conveniente" o projeto Ivo d'Aquino. Deu-lhe 3 dias de praso.

O sr. Freitas e Castro (que todo mundo sabia, ha dois dias, que seria o relator) pede a palavra e declara que não precisa do praso de 3 dias, pois já o redigira em poucas linhas. E apresenta o aborto "juridico". Ei-lo:

"A Comissão de Constituição e Justiça, pelos fundamentos dos votos vencedores escritos que se consideram integrantes deste parecer, opina pela constitucionalidade e conveniência do projeto n.º 900/47, originário do Senado, rejeitando ao mesmo tempo o substitutivo do deputado Flores da Cunha e as duas emendas do deputado José Maria Crispim. Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 6 de dezembro de 1947".

Diante disso, não ha necessidade de praso nenhum: e o parecer favoravel ao projeto Ivo d'Aquino é assinado...

O DISCURSO DO SR. JOSÉ MARIA CRISPIM

O deputado José Maria Crispim pede a palavra para observar que seu discurso, pronunciado em três sessões, de improviso, fôra taquigrafado. As provas ainda não lhe haviam sido entregues, para a necessaria revisão, no sentido de seu pensamento ficar registrado da maneira a mais clara. Esperava, portanto, que o sr. Agamenon Magalhães lhe desse o necessário praso, pois seu discurso teria que ser naturalmente incluido no avulso relativo ao projeto Ivo d'Aquino.

O Sr. Agamemnon Magalhães concordou. Mas...

NOVAMENTE O SR. ACURCIO TORRES

O sr. Acurcio Torres pediu ao sr. Agamemnon Magalhães que o parecer do sr. Freitas e Castro, assinado pela Comissão, descesse imediatamente para a Mesa da Camara, isto é, para o seu presidente dutrista, o sr. Samuel Duarte. O plenario tomaria conhecimento da aprovação do projeto pela Comissão e o sr. Samuel Duarte, depois, o colocaria em pauta, assim que estivesse pronto o avulso.

O sr. Acurcio Torres, diante da negativa do sr. Agamemnon — que disse que o parecer não poderia baixar á Mesa da Camara sem que todo o processo baixasse, inclusive o discurso do sr. José Maria Crispim — resolveu tomar providências imediatas á Taquigrafia da Camara no sentido de que as provas fossem o mais rapido possivel entregues ao sr. José Maria Crispim.

— Terça-feira, no maximo — disse o sr. Acurcio — o projeto entrará na ordem do dia. E a Camara o apreciará.

A reportagem perguntou-lhe:

— Quanto tempo durará a discussão do projeto em plenário?

Resposta do sr. Acurcio:

— Pode durar 2, 3, 4 meses ou mais. P oroutro lado poderá durar apenas 72, 48 ou 24 horas. Os oradores terão que falar ao mesmo tempo sôbre o projeto e as emendas que forem apresentadas. Aliás, a discussão poderá ser encerrada após 3 ou 4 discursos.

E observou, sorrindo:

— Cada orador só tem direito a uma hora, com prorrogação de meia hora, se a maioria quiser...

O FIM

Como dissemos, a sessão foi encerrada quando faltavam 15 minutos para o meio-dia do dia 5 de dezembro de 1947. Os reacionarios sairam, como quem não quer querendo, para o almoço opiparo. Mas na sala da Comissão ficaram, para a Historia, as palavras finais do discurso do sr. José Maria Crispim:

"Voto contra o indecoroso e inconstitucional projeto Ivo d'Aquino porque o mesmo representa uma traição á democracia e uma traição á patria".

Cem por cento de aumento de salários, exigem...

(Conclusão da 1.ª página)

no acumulado de noites de vigilia; homens explorados no armazem de abastecimento da companhia, nas folhas de pagamentos, onde os descontos não são, sequer, especificados homens de quem se exige todos os deveres e de quem se rouba todos os direitos; os ferroviários da Leopoldia estão despertando para a luta decidida pela vitória de suas reivindicações. Não adiantam mais os falsos balanços da avarenta emprêsa estrangeira segundo as quais estaria tendo vultosos prejuizos. Os trabalhadores estão dispostos a conquistar cem por cento de aumento de salários, ainda que para isso tenham de recorrer a tôdas as medidas que a Constituição lhes faculta.

E não é só o aumento de salário. Os ferroviários, esperando para isso contar com a diretoria do Sindicato, estão dispostos a fazer a Leopoldina cumprir fielmente o Regulamento que assinou, juntamente com os representantes do Ministério do Trabalho, Ministério da Viação, Sindicato e outras intidades. Segundo o Regulamento, a emprêsa estrangeira fica obrigada a instalar dormitórios higiênicos, chuveiros, bebedouros e ainda a construir duzentas casas anuais para seus empregados perto dos locais de trabalho Já fêz um ano que o Regulamento foi assinado e nada disso ainda se providenciou.

NEM A CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO

O descaramento da Leopoldina é tão grande, que resolveu interpretar a seu modo os dispositivos da própria Consolidação do Trabalho. Um exemplo frisante é o que acontece com o parágrafo 2.º do artigo 239, que obriga as emprêsas, onde não derem pousada e alimentação, fornecer ajuda de custo para atender tais dispesas Pois bem: a Leopoldina interpretando êsse dispositivo a seu modo [...] uma ajuda de [...] equivale a um terço das despesas médias diárias de um trabalhador, sob alegação de que é apenas ajudar o custo das despesas e não para pagar as despesas. Assim é que para almoçar, jantar e dormir, um condutor ou maquinista recebe 12 cruzeiros, e um foguista, guarda-freios e manobreiro recebe nove cruzeiros. Ao lado disso, uma refeição em Pôrto Novo, Bicas ou Três Rios custa, no minimo, quinze cruzeiros.

TEMPO DE SERVIÇO

Outro dispositivo da Consolidação, burlado pela emprêsa estrangeira, é o parágrafo 1.º do artigo 238, que fala sôbre o tempo de serviço. O texto dêsse artigo manda apontar todo o tempo em que o empregado estiver à disposição da emprêsa, mas a Leopoldina, alegando que tempo de serviço é aquele, apenas, em que o operário estiver executando serviço, recusa-se a obedecer à lei. Assim, um operário que sai de Barão de Mauá, trepado num trem, espera que passe as oito horas da turma que vai render, não está [illegible] alguma. A Leopoldina não conta como tempo de serviço.

ATITUDE MAIS ENERGICA

Essas e ainda muitas outras são reivindicações que os ferroviários vão levantar em sua Assembléia [illegible], exigindo, ao mesmo tempo, que o Sindicato tome uma posição definida na luta da corporação contra a emprêsa estrangeira.

Segundo a opinião de mais de cem trabalhadores da Leopoldina, que colhemos no Alto, Meio e Raiz da Serra, o dissidio coletivo que se cogita de levantar, não interessa à corporação. Não interessa porque os operários sabem que o tempo de duração dêsses dissidios tem sido, no minimo, de um ano. E êles não podem passar mais um ano ganhando aqueles salários de fome, morando em tocas, dentro dos matos, [...] verdadeiros bichos, comendo uma vez por dia e vendo a familia adoecer de fome, que não dá para mais nada aqueles miseráveis salários de quinhentos ou poucos mais cruzeiros mensais.

Os ferroviários querem uma atitude mais energica, estando dispostos a ir em comissão às autoridades, clamar para que sejam satisfeitas imediatamente suas reivindicações.

Veemente condenação na Câmara a suspensão da...

(Conclusão da 1.ª página)

para manifestar sua solidarie[...] autor do atentado. O sr. Adelmar Rocha replica: "essa atitude é indefensável, é o ranço da ditadura".

"ISSO E' DITADURA"

O deputado udenista Nelson Carneiro diz que isso traduz sobretudo a "conivência das trevas com os que querem fazer passar o projeto da cassação de mandatos" E acrescentou: "Como deputado e jornalista, solidarizo-me com a "Tribuna Popular" e lavro meu veemente protesto contra o ato de sua suspensão".

O ultra-reacionário sr. Freitas e Castro pergunta quem foi que mandou a Light ligar a energia para as oficinas da "Tribuna Popular" se não o sr. Adroaldo. O deputado Marighella replica que agindo assim, ele não fez nenhum favor, senão cumprir o seu dever, fazendo com que aquela emprêsa imperialista respeitasse o contrato. Salientou que o objetivo da "portaria indecorosa", assinada por um ministro perjuro, que faltou á palavra de respeitar a Constituição, é fazer calar a voz do povo que protesta contra a tentativa de cassação de mandatos.

O Sr. Freitas e Castro tartamudeia e diz que a "Tribuna Popular" infringiu a lei, embora não tenha dito como e quando. Mas o sr. Raul Pilla, do P. L., esmaga a sua chicana, lembrando que ao Judiciário é que compete aplicar a penalidade que o jornal por acaso merecesse. E exclama com veemência: "Isso é ditadura!"

OUTROS ATENTADOS DO MINISTRO ADROALDO

O presidente fazia soar fortemente os timpanos, tais e tão acalorados eram os apartes dados, condenando a portaria ditatorial.

O sr. Freitas e Castro ressalta que o ministro se baseou na "lei de segurança". O sr Marighella lembra que esse é um decreto-lei caduco, baseado no qual ele proprio passou 7 anos na prisão, e hoje está no Congresso. E o sr. Nelson Carneiro: "Mas entre 37 e 47 há uma Constituição de que o Executivo não quer tomar conhecimento".

Foram lembrados outros atentados do sr. Adroaldo Costa á Constituição, como a circular clandestina aos governadores de Estado para não permitirem movimentos de massa contra o projeto de cassação de mandatos, a prisão e espancamento de trabalhadores e estudantes no Rio e em outras cidades. O sr. Freitas e Castro diz que "serão abertos inquéritos". Passada a hilaridade despertada por essa referência aos famosos "inquéritos" da policia, o sr. Nelson Carneiro desafia-o a trazer á Casa informações fidedignas de que os responsáveis por esses atos foram punidos. E o sr. Osvaldo Pacheco lembra que o sr. Freitas e Castro, que quis negar aos trabalhadores do campo e da cidade o direito ao descanço semanal remunerado, assegurado pela Constituição, é um inimigo do nosso povo e por isso só defende as causas injustas.

Reatando o seu discurso, o deputado Carlos Marighella lê um tópico de jornal recordando que já forum abertos inquéritos para o caso do algodão de Borghi, para o rapto de um jornalista, para a chacina do Largo da Carioca e da Esplanada do Castelo, etc., e até hoje só se sabe resultado do primeiro — que foi arquivado. Os demais morreram antes. "Um govêrno de irresponsáveis e celerados, como o que possuimos não pode apurar qualquer responsabilidade".

O orador conclui lendo a carta em que um médico da Bahia recorda as atrocidades praticadas contra estudantes professores de Escolas Superiores, jornalistas, homens do povo, pelos prepostos do sr. Juraci Magalhães, quando este se encontrava no govêrno daquele Estado.

REGIME DA IRRESPONSABILIDADE

O deputado udenista Afonso Arinos fala sôbre a prisão dos estudantes

Disse que recebera a comunicação por telefone de que alguns estudantes foram presos quando distribuiam um manifesto de sua entidade máxima, condenatório do projeto de cassação de mandatos. Telefonou ao ministro da Justiça, que disse ignorar o fato.

"E' o regime da irresponsabilidade", aparteia o sr. Lino Machado.

O orador prossegue: "Verberei perante o general Lima Camara o procedimento da policia para com os estudantes que estavam exercendo uma atividade plenamente garantida pela Constituição em vigor. O manifesto foi amplamente divulgado pela imprensa e nada continha de subversivo".

Louvando o participação dos estudantes na campanha contra o projeto de cassação de mandatos, disse o sr. Afonso Arinos: "Pobre do país, pobre da Nação em que a sua juventude não assume uma atitude de condenação da tirania".

Finalizando, informou que o sr. Lima Camara declarou ser de seu propósito impedir a continuação dêsses atentados.

O PRESIDENTE RASGA O REGIMENTO

Por ultimo o sr. Afonso Arinos levantou uma questão de ordem: estando ausente da Comissão de Justiça de que faz parte, no momento em que foi convocada a sessão extraordinaria de ontem a esta não compareceu por não ter tido conhecimento da mesma. Nem sequer lhe foi permitido, depois, dar o seu voto vencido. Em face do regimento, que manda publicar com antecedência a convocação, queria saber como ele resolvia essa questão.

Sucessivamente falam sôbre o assunto os srs. Barreto Pinto, Prado Kelly, Lino Machado, Ataliba Nogueira e Vieira de Melo, estes dois ultimos — ferozes "caçadores" — achando que estava tudo direito. Os demais achando que a reunião foi clandestina, anti-regimental. O sr. Prado Kelly, de regimento em punho, mostrava como era indiscutivel meridianamente claro o dispositivo regimental que exigia a prévia publicação da convocação. Assim não se podia dar por válida a sessão. Mas o sr. Altamirando Requião, que estava na presidência, não quis saber de nada e declarou a validez da reunião.

E isso era feito para que o indecoroso projeto Ivo d'Aquino pudesse, já terça-feira, entrar na ordem do dia. Tanto que o sr. Pereira da Silva, perdendo a cabeça, começou a gritar, quando falava o sr. Prado Kelly: "Isso é manobra protelatória". Repelido enérgicamente pelo sr. José Cândido Ferraz, ficou mais furioso ainda, sendo então contido pelo seu companheiro de cassação, o sr. Lameira Bittencourt.

DELAPIDAÇÃO DOS DINHEIROS PUBLICOS

O sr. Getulio Moura requereu a inclusão na ordem do dia do projeto 186 que beneficia colonos fluminenses. O sr. Jorge Amado lê o manifesto da ABDE contra a cassação de mandatos. E, ao ser convocada nova sessão extraordinaria para o mesmo dia, o sr. Jorge protesta. pois não há na pauta nenhum projeto de importância que justifique a sessão.

Salientou que isso é dar muito pouca importancia aos dinheiros publicos porquanto só para os "jetons" dos deputados, a despesa com a sessão sobe a 90 mil cruzeiros. O único objetivo da convocação é para que se leia, no expediente da noite, o projeto Ivo d'Aquino que desce a plenário para ser incluido na proxima ordem do dia.

No mesmo sentido, fala o sr. Barreto Pinto, e o sr. Altamirando Requião, depois de algumas evasivas, joga a responsabilidade para o presidente efetivo, sr. Samuel Duarte.

Mostra o sr. Marighella que a convocação só se justificaria para votar matéria de urgência e importância créditos pedidos pelo govêrno, e não se trata de nada disso. Por exemplo, o projeto 1 037 pedindo crédito para a UNE realizar seu Congresso no ano próximo, apesar das repetidas reclamações do orador, não se encontra ainda na ordem do dia. A verdade é que a sessão, com toda a sua despesa, é provocada e só interessa aos "caçadores".

Encerrando a sessão, falou ainda o deputado Henrique Oest combatendo o projeto 286, que isenta de direitos de importação o carvão estrangeiro, contra os interesses da economia do R. G. do Sul.

PENSÃO E APOSENTADORIA DOS TRABALHADORES

[O SR. OS]WALDO PACHECO REQUEREU, NA CAMARA, QUE O PROJETO 267 FOSSE INCLUIDO NA ORDEM DO DIA

Na sessão noturna realizaral, o Sr. Oswaldo Pacheco, da bancada comunista, pediu a palavra para, dirigindo-se à Mesa, reclamar fôsse colocado em ordem do dia o projeto 267 que diz respeito à melhoria de pensão e aposentadoria dos trabalhadores. O orador observa que a maioria só se interessava pelo projeto de cassação dos mandatos, verdadeiro crime contra a democracia, ao passo que se mantinha indiferente aos problemas urgentes do povo.

O Sr. Oswaldo Pacheco teve oportunidade de frisar que o projeto 267 já se achava em regime de urgência, e seria desnecessário acentuar a importância da matéria sôbre a qual o mesmo dispunha. Esperava, portanto, que o mesmo fôsse incluido na ordem do dia.

É O GOVÊRNO QUE...

(Conclusão da 1.ª página)

funcionários das autarquias Quem impediu que o projeto fosse aprovado foi o govêrno do sr. Dutra, que deu ordens ao lider da maioria para entravar a sua marcha. Essa a verdade.

Mas a história do projeto é longa e entramos, este ano, no seu segundo capitulo. Já se encontrava ele arquivado na Comissão de Finanças, em virtude de um parecer do deputado Tristão da Cunha. Pois bem, foi o sr. Marighella quem requereu o seu desarquivamento, apresentando um substitutivo, levando em conta todas as emendas aprovadas na Comissão de Finanças, exigindo e obtendo a sua colocação na ordem do dia. Retirado da ordem do dia para voltar á Comissão de Finanças, foi novamente o sr. Carlos Marighella quem se bateu para que se imprimisse a redação para a segunda discussão, o que foi feito no "Diario do Congresso" do dia 2 do corrente. E finalmente tem sido os membros da bancada comunista, particularmente o deputado Marighella, os que têm exigido, em sucessivas questões de ordem levantadas, que o projeto venha á discussão.

Não se vê da parte das outras bancadas um esforço correspondente ao da bancada comunista afim de que o funcionalismo perceba o seu abono de Natal. E quanto ao govêrno, sua influencia é no sentido de entravá-lo. O sr. Acurcio Torres, lider da cassação, que tanto tem suado, em suas manobras diárias para acelerar o andamento do indecoroso projeto Ivo d'Aquino, não move uma palha em favor do projeto de abono. Esta é que é a verdade, pois a grande preocupação do govêrno não é resolver os problemas do povo e sim perseguir os comunistas.

Com metralhadoras à vista

(Conclusão da 1.ª pág.)

ponde ao contra-aparte do representante comunista, afirmando que tal assunto era para ser tratado pelo sr. Grabois diretamente com o general Góes Monteiro. E o sr. Grabois observou-lhe, retrucando, que o assunto não interessava apenas a ele e ao gal. Góis, não somente a dirigentes politicos e a parlamentares. Esse assunto tinha que ficar bem claro aos olhos do povo, que julgará as pessoas nele comprometidas.

CERCO POLICIAL DAS OFICINAS DA «TRIBUNA POPULAR»

Prosseguindo, o sr. Pedro Pomar denunciou à Camara o cerco policial das oficinas da «Tribuna Popular». Depois do fechamento deste jornal, os policiais sitiam o local e fazem pressão sobre os operarios e os funcionarios que entram e saem. A Policia Especial, no morro de Santo Antonio, tambem tomou posição, como em guerra, assestando metralhadoras para o edificio sede das oficinas.

Continuando, disse que queria responsabilizar, por essa situação, o governo do general Dutra, o ministro da Justiça, sr. Adroaldo Costa. Responsabilizava, tambem, os diretores de jornais da imprensa «sadia» que, numa hora como esta, de desacato à liberdade de imprensa, se banqueteiam com o general Dutra e chegam a acordo, não apenas contra o projeto de aumento dos salários dos jornalistas profissionais, mas, especialmente, para campanhas favoraveis ao indecoroso e inconstitucional projeto Ivo de Aquino, a medidas de restrição à liberdade de imprensa, a ataques à imprensa popular, ao desrespeito ao Parlamento e à marcha para a consolidação da ditadura. Responsabilizava, ainda, o sr. Herbert Moses, que na presidencia da ABI, não está sendo o fiador da liberdade de imprensa, ao contrario está cedendo e capitulando diante das ameaças feitas ao jornalismo.

COM A PROPRIA VIDA AMEAÇADA

O sr. Pedro Pomar, em seguida, diz que, como presidente de uma sociedade anônima, constituida pelo povo, tem que zelar pelo patrimônio da empreza que dirige e que é um patrimonio do povo, e, nestas condições, tem que ir muitas vezes às oficinas da «Tribuna Popular» e, aí, dar assistencia ao pessoal que nas mesmas trabalha. Ora, na qualidade de representante da Nação, não pode sujeitar-se a desacatos. Pergunta, então, ao presidente da Camara que medidas sugere para garantir a um deputado que se encontra, como os operarios e empregados das oficinas da «Tribuna Popular», com sua integridade fisica e a própria vida ameaçadas.

O PRESIDENTE DA CAMARA COMPROMETE-SE A TOMAR PROVIDENCIAS

O sr. Samuel Duarte, que preside a sessão, responde à questão de ordem levantada pelo sr. Pedro Pomar, ponderando que a denuncia formulada pelo mesmo era muito grave e que a Mesa ia tomar providências. Realmente — continuou o sr. Samuel Duarte — um representante da Nação, sentindo-se sem garantias e apelando para a Mesa, tem que ser atendido e merece todas as garantias reclamadas. Iria, pois, endender-se com o ministro da Justiça a respeito e tomaria todas as providências que o caso exigia.

Os Estudantes Na Luta...

(Conclusão da 1.ª página)

tiam tomadas medidas para apurar a responsabilidade dos seus agentes que, de modo violento, impedem aos cidadãos o exercicio normal de liberdades constitucionais. Afirmativa semelhante fez o sr. Ministro da Justiça.

O manifesto que a UNE lançou sobre a cassação de mandatos traduz o pensamento da quasi totalidade dos estudantes e não tem a menor coloração partidária. Nele é condenado o fechamento de qualsquer partidos, pois a pluralidade partidária é da essencia do regime democrático.

Deste modo, livre de qualquer intromissão de partidos politicos, a UNE sente-se a vontade para protestar veementemente contra os fatos narrados. Os estudantes desejam ver a Constituição respeitada. Em sua defesa usarão de todos os recursos que a lei lhes conceder. Mais do que nunca é necessário um ambiente de calma, de paz e de ordem para realizações uteis em favor do povo. Isto só será obtido com o respeito á lei, e com a mais energica vigilancia democrática."

O MANIFESTO DO C. A. C. O.

Solidarizando-se com os estudantes espancados pelos tiras de Lima Camara, o Centro Academico Candido de Oliveira, orgão representativo dos alunos da Faculdade Nacional de Direito, divulgou o seguinte manifesto:

"O Centro Academico Candido de Oliveira, com a sua autoridade de orgão oficial do corpo discente da Faculdade Nacional de Direito, vem a publico protestar energicamente contra mais uma arbitrariedade da Policia do Distrito Federal, que na noite de sexta-feira ultima prendeu, insultou e atingiu em sua integridade fisica vários estudantes de Escola Superior, entre os quais o academico Fernando Pedreira, desta Faculdade e 3.º secretário da UNE, quando distribuiam em praça publica manifestos desta entidade contra a cassação de mandatos.

Os estudantes de Direito, acima das questões partidárias, apoiam irrestritamente os termos ponderados em que a União Nacional dos Estudantes condena o atentado que se procura consumar contra a democracia, com a cassação de mandatos de representantes do povo. Considerando-a medida "agressivamente inconstitucional", os alunos da FND nada mais fazem senão acompanhar o pensamento de eminentes juristas e homens publicos do Brasil, atendendo aos ditames de suas convições democráticas.

Com as responsabilidades de suas tradições de luta na defesa dos postulados fundamentais da Democracia, os estudantes de Direito repudiam todas as medidas tomadas no sentido de mutilar a Carta Constitucional de 46, em detrimento das liberdades publicas, tão arduamente conquistadas pelo povo brasileiro". Pela Diretoria do C. A. C.O aas. F. Costa Netto, Helvidio Nunes de Barros e Celso Medeiros

Demonstraram os Parisienses Sua Solidariedade a "L'Humanité" Ilegalmente Confiscada Pela Polícia do Boche Schuman

O JORNAL DOS 317 NÚMEROS ILEGAIS E DOS 15 MILHÕES DE EXEMPLARES CLANDESTINAMENTE PUBLICADOS CONTRA O AGRESSOR FASCISTA FOI INVADIDO — REPETIU-SE O QUE FIZERAM OS MUNIQUISTAS E FILO-FASCISTAS EM 1939 — O GRANDE MATUTINO FRANCÊS CIRCULOU, NO DIA SEGUINTE AO ATENTADO, MAIS FORTE E QUERIDO DO POVO TRABALHADOR

PARIS, dezembro (via aérea — Especial para a CLASSE OPERÁRIA) — "L'Humanité", o mais querido dos jornais de Paris, o mais lido de todos, reapareceu hoje, primeiro de dezembro, depois de ter sido sua casa invadida de surprêsa por vastos contingentes da polícia e destruídas as telhas da sua edição extraordinária da véspera, denunciando as leis de exceção pedidas pelo govêrno Schuman como um golpe de Estado e convocando o povo para a defesa da República. Do mesmo atentado foi vítima também o principal vespertino parisiense — "Ce Soir", dirigido pelo grande poeta Aragon.

"L'Humanité" reapareceu reproduzindo em tinta vermelha, a sete colunas, o verso mais conhecido do famoso "Chant du Départ" ("Canção da Partida") dos republicanos da Grande Revolução: "A República nos chama. Saibamos vencer!" Foi assim que o deputado Florimond Bonte terminou o seu discurso na Assembléia combatendo a ditadura que em favor do imperialismo ianque o falso herói da Resistência Mauricio Schuman quer implantar na França. E a bancada inteira, cêrca de 190 deputados, pôs-se então de pé e cantou a canção inteira, acompanhada pelo povo nas galerias e por quase todos os jornalistas presentes, o que levou o presidente Herriot a mandar evacuar a sala.

O EDITORIAL DE COGNIOT

No editorial, assinado pelo seu redator-chefe, o deputado Georges Cogniot, diz "L'Humanité":

"O jornal dos 317 números ilegais, dos 15 milhões de exemplares publicados clandestinamente contra o invasor fascista, foi invadido ontem. Não é a primeira vez que isto acontece. Suas máquinas já foram quebradas pelos muniquistas e pelos filo-nazistas de 1939. E o atentado repete-se agora no govêrno do homem QUE NÃO PODE DIZER ONDE ESTAVA EM 1914"...

Eis aí um dos calcanhares de Aquiles dêsse novo govêrno escolhido pelo Departamento de Estado de Washington para esmagar a resistência do povo francês à norte-americanização do país de Robespierre. Florimond Bonte já o havia dito na Assembléia horas antes: êsse mediocre Schuman, que a imprensa reacionária quer passar por herói da Resistência, foi na verdade ministro de Pétain em 1940, no momento em que a França foi entregue ao nazismo invasor, e de 1914 a 1918, quando a Lorena ainda era alemã, vestiu ali o uniforme de capitão dos exércitos boches e foi chefe de gabinete do prefeito alemão de Moselle...

VITIMA DO PRUSSIANISMO

Quando a primeira acusação, nesse sentido, havia sido [illegible] na véspera, ali mesmo, todo o [illegible] "partido americano", da extrema direita aos repugnantes "socialistas" de Blum e Ramadier, gritaram a "una voce" que Schuman não passara então de uma vitima do prussianismo, como tantas outras. Vivia êle num pedaço da França anexado por Bismarck em 1870 e não podia, pois, deixar de servir à fôrça no exército alemão... Se êle tivesse sido um simples soldado, os comunistas não poderiam, realmente, insistir na acusação. Mas é que êle não tinha sido um simples soldado, mas um capitão e, além de capitão, funcionário de categoria da maior confiança da administração boche, chefe de gabinete do prefeito de Moselle...

Ninguém pode ser obrigado, pela fôrça, a colaborar com o inimigo em funções tão importantes — foi o que afirmou Florimond Bonte, munido de novas provas e irrefutáveis. E sem argumentos para lhe dar resposta, os quatrocentos serviçais do "partido americano" no Parlamento urraram de ódio, gritando e gesticulando desordenadamente...

A serviço dos ianques e sob o comando de um boche — eis a que triste situação ficaram reduzidos também os "socialistas" de Blum, que agora, por isso mesmo, estão perdendo seus últimos adeptos no operariado francês.

A DENÚNCIA DE BONTE

O debate de ontem, na Assembléia, teve momentos dramáticos, que hão de figurar nas páginas da História.

"O que o govêrno dêsse pobre homem boche quer fazer — disse Bonte — é utilizar o exército, que tem por função a defesa da pátria, como simples instrumento de proteção dos interêsses capitalistas".

Jacques Duclos, vice-presidente da Assembléia e lider da bancada, afirmou, por sua vez:

"Não tereis antes da meia noite o vosso projeto de lei boche!"

Garaudy, estabelecendo um confronto entre o golpe em preparação e o de 1814, vibrado por Napoleão o Pequeno:

"Hoje nenhum golpe contra a República dará mais resultado. Naquele momento a burguesia estava em pleno ascenso; hoje ela está no último degráu da sua ruina, não passando de um simples apêndice da reação estrangeira. Diante dêsse reagrupamento das fôrças do passado, um novo mundo se levanta. A classe operária aumenta dia a dia seu poderio. Suas fôrças foram centuplicadas. Hoje ela não está mais, como em 1851, isolada da nação. Pelo contrário: hoje é ela quem lidera o povo inteiro".

E concluindo, entre os aplausos da numerosa e heróica bancada do Partido dos trabalhadores:

"[illegible] rá por vós dividida nem [illegible] da. Vossas fôrças são demasiado débeis para fazer a roda da História dar marcha atrás. Apesar das vossas infâmias, a França heróica continuará seu caminho!"

DERROTAS DA REAÇÃO

Com efeito, a reação já começou a experimentar suas primeiras grandes derrotas e a tremer de mêdo, logo no início da sua luta contra o povo. Em Marselha a Guarda Republicana se negou a atirar contra os operários, o que levará o govêrno a recorrer às tropas coloniais trazidas da Africa. O primeiro sangue francês derramado por êsses soldados mercenários poderá provocar acontecimentos os mais dramáticos no país. Porque a verdade é que o govêrno americano do boche Schuman não poderá contar com a totalidade do exército para seus planos terroristas, pelo menos do exército formado pelos jovens filhos do povo, filhos da própria classe trabalhadora. Ontem já tivemos uma prova disso em Saint-Etiene, onde uma manifestação de 100.000 pessoas não pôde ser dissolvida pela polícia. O "socialista" Jules Moch, espécie de Goebbels dos ianques na França, mandou então que um batalhão do exército, reforçado por três carros com metralhadoras, investisse contra a massa. E o que se deu foi impressionante: os soldados do exército fizeram causa comum com os trabalhadores e todos juntos expulsaram a polícia da estação de Chateaucreux e a en[illegible] aos grevistas.



Milhares de parisienses, solidarios com o maior e mais valente matutino francês, foram-lhe levar a solidariedade contra as medidas arbitrárias do boche Schuman (Foto «L'Huma»)

PEDRA NO SAPATO DE TRUMAN

ONTEM, o Sr. Roberto Simonsen falou a "A Notícia", sôbre a necessidade de melhorarmos nossa situação econômica, por meio de uma política independente e sensata.

O jornalista que o entrevistou aludiu à pretensão ianque de colaboração financeira dos países latino-americanos no Plano Marshall. Estranhou que os estadistas de Washington houvessem incluido os latino-americanos entre os contribuintes do plano [illegible] ao menos consultá-los.

O Sr. Roberto Simonsen, ferindo, em suas declarações, êsse ponto, levantou, mais uma vez, a questão do equipamento econômico, tantas vezes reclamado e até agora sonegado pelos homens que hoje lideram a política externa dos Estados Unidos.

O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo reprovou a política dos blocos internacionais e do atrelamento do Brasil ao bloco do dolar. Esta não é, senão, a política de Truman e Marshall, a política dos monopolistas de Wall Street. Contra esta política o Sr. Simonsen reclama a liberdade de movimento, para os brasileiros, que necessitam operar, sem o temor de pressões ou represálias, na área do esterlino.

Sem dúvida o Sr. Roberto Simonsen reflete, embora de maneira muito discreta e tímida, o mal-estar existente nos arraiais de nossas indústrias, principalmente em São Paulo, onde já não é possível ocultar o descontentamento e a repulsa à política de sujeição aos manejos dos monopolistas norte-americanos.

Devido a essa política, vivemos a mendigar produtos de que necessitamos aos "bons vizinhos" de Wall Street e ao mesmo tempo, abrindo mão de nossos direitos de nação independente, deixamos de comprar máquinas na Tchecoslováquia ou na Polônia, trigo e petróleo na Rumânia, ou cimento na Iugoslávia.

Por outro lado, muitos de nossos produtos, como o café, o cacáu, os couros e os óleos vegetais, só podiam chegar à União Soviética — mesmo antes do forçado rompimento — através de intermediários norte-americanos.

As palavras do Sr. Simonsen revelam a exasperação mal contida de certos setores da burguesia nacional. Revelam que subsistem, apesar da pressão ianque, os laços econômicos de certos setores de nossa burguesia com os rivais ingleses do imperialismo americano.

Revelam, enfim, que o simplório esquematismo do grupo mais reacionário de Washington esbarra em sua estrada com obstáculos imprevistos, resultantes de contradições insuperáveis e cada vez mais agudas.

O Sr. Simonsen botou ontem uma pedra nos sapatos de Mr. Truman.

O MISTERIOSO BONICELLI

Chegou ao rio ha três dias, recebido pela Agencia Nacional que distribuiu farto noticiário e muitas fotografias, o engenheiro italiano Bonicelli. As noticias divulgadas dizem que é um ténico, um profundo conhecedor de assuntos ligados ao transporte, que entende enfim de construção de metropolitanos. O mais interessante em tudo isto é que nem o sr. Bonicelli e nem os seus contratantes e agentes de publicidade dizem categoricamente o instrumento que toca. Assim não se sabe a pedido de quem vem ele ao Brasil e nem qual é a empresa em que trabalha.

No entanto, os jornais dizem que o "misterioso" Bonicelli iniciará imediatamente os estudos para a construção do metro e dentro de três meses apresentará o projeto. Ele proprio concedeu ontem uma extensa entrevista, abordando o assunto do "metro" e falando fluentemente sobre "o seu plano". Mas quanto ao nome dos tais que mandaram vir, "néca". E a "sadia" guarda segredo com todo cuidado.

Afinal, quem terá mandado buscar o sr. Bonicelli? A Light, a Prefeitura ou o Governo? [illegible] falar em "metro" e lê as noticias nos jornais não terá de saber o que faz esse senhor no Brasil?

Acontece também que o engenheiro italiano chega justamente quando o Prefeito está protelando a sanção do projeto da construção do "metro" aprovado pela Camara Municipal e estuda a proposta da Light de monopolização dos transportes coletivos.

Parece mesmo que há qualquer relação. Ou será mera coincidência?

RESFRIADO?

Hervas do Hervanário Mineiro — Use: Onze, um tiro na gripe. — R. Jorge Rudge, 112 — Tel. 48-1117. Esta rua principia na Av. 28 de Setembro, 60, acima do Maracanã.

OSWALDO PACHECO
DEPUTADO DOS TRABALHADORES SANTISTAS

Sub-lider da bancada comunista, firme combatente das causas populares, em discursos e projetos de lei tem defendido os inquilinos, contribuido para melhorar o serviço de assistência social e procura transformar em realidade a promessa demagógica do govêrno sôbre a "Casa Popular" — Os estivadores e o bravo povo santista, à frente de cujas lutas sempre se colocou Pacheco, hão de protestar em massa contra a tentativa de arrancá-lo da Camara, até derrotar os ladrões dos sufrágios populares.



Deputado Oswaldo Pacheco, falando na Câmara

Osvaldo Pacheco, deputado federal, sub-lider da bancada comunista, continúa no Parlamento a sua luta tenaz em defesa dos trabalhadores. Nascido em Malhado dos Bois, Sergipe, a 4 de agosto de 1918, já em 1935 iniciava sua vida política, forjando a sua têmpera de combatente entre os heróicos estivadores de Santos. Quando em começos de 1945 ingressou no Partido Comunista, já trazia uma relevante folha de serviços prestados á classe operária, na defesa de cujos interêsses sempre se portou com serenidade e firmeza.

Osvaldo Pacheco foi secretário do Sindicato dos Estivadores de Santos, membro do conselho administrativo da Cooperativa dos Trabalhadores Sindicalizados de Santos, fundador da União Geral dos Sindicatos de Santos. Eleito deputado voltou a Santos e ali emprestou toda solidariedade e apôio aos seus companheiros da estiva, no momento em que estes, numa grande demonstração de fé na democracia, exprimiram o pensamento do povo brasileiro em relação ao regime opressôr da Espanha, recusando-se a descarregar mercadorias dos navios de Franco. Esse apôio foi igualmente dado da tribuna da Câmara, que tantas vezes tem ocupado para debater os problemas e reivindicações do nosso povo.

Osvaldo Pacheco numerosas vezes já discutiu, com argumentos sólidos e incontestáveis, a questão da assistência social chamando a atenção para a necessidade de uma remodelação que atenda de fato aos interesses dos trabalhadores. Como legislador apresentou o projeto 693 estabelecendo o imediato pagamento, pelas instituições de previdência social, do auxilio a que fazem jús os trabalhadores, em casos de enfermidade. Desmascarou os objetivos demagógicos da entidade oficial Fundação da Casa Popular, apresentando o projeto 442 que regulamenta aquela instituição, procurando transformar em realidade, em benefício do povo, uma promessa do govêrno, dessas de vésperas de eleição.

Tem apresentado e defendido emendas ao projeto de Lei do Inquilinato, visando acautelar os interesses dos inquilinos contra a ganância dos grandes proprietários, que fazem câmbio negro das casas de aluguel.

Eleito pela vontade livre e consciente do proletariado de Santos, de quem tem sabido ser um digno representante, Osvaldo Pacheco está hoje ameaçado de ser arrancado do Parlamento, juntamente com os seus companheiros de bancada, pelo ódio da reação e do fascismo. Que os trabalhadores de Santos, em novas demonstrações de massa, protestem contra a perpetração dêsse crime.

GRANDE NEGOCIATA COM O ALGODÃO

A venda pelo Govêrno de 110.000 fardos de algodão financiado, empenhados ao Banco do Brasil, a firmas estrangeiras repercutiu desfavoravelmente nos círculos [illegible] do país, acarretando ainda uma baixa de preços, quando são promissores os preços do mercado mundial. O fato denunciado na Câmara Federal provocou protestos de grande número de deputados, principalmente do Sr.. Café Filho, que pediu que a bancada majoritária explicasse melhor a transação. No entanto, nenhum deputado do P.S.D., nem mesmo o seu lider, veio em defesa do Govêrno. O fato é que tal negociata não poderia ser, de modo algum, defendida.

As firmas beneficiadas são as seguintes: Anderson Clayton, (Sambra — do truste internacional do trigo (Bunge e Borne) [illegible] e Brazilian Warrant, que ficaram, respectivamente, com 70.000, 20.000, 10.000 e 10.000 fardos. Essas grandes emprêsas representam o que há de mais típico no imperialismo.

estrangeiras, repercutiu desassunto na Câmara Federal foram ventilados os graves prejuizos que tal negócio trouxe para os comerciantes nacionais do ramo, produtores e demais firmas. O mais grave, entretanto, é que as comissões de venda ficaram para os corretores oficiais. Isto se explica: estando empenhada ao Banco do Brasil essa elevada quantidade de fardos, logo apareceram os "negocistas oficiais", assanhados com os lucros que poderiam obter se conseguissem compradores. Estes foram encontrados nas firmas estrangeiras, que [illegible] negócio do algodão, trazendo os produtores nacionais acorrentados em suas malhas. A negociata deve ter conferido boas comissões aos vendedores.

Por essas e outras é que a ditadura quer cassar os mandatos e fechar os jornais independentes e populares, que desmascaram suas manobras.

Reclama contra o Hospital Carlos Chagas

Esteve em nossa redação o Sr. Humberto Batista, que nos veio pedir a divulgação da queixa que abaixo transcrevemos.

Ontem, de manhã, o menor Almir, seu primo, levara um tombo, sofrendo em consequência, torsão do tornozelo.

Imediatamente providenciaram sôbre a sua remoção para o Hospital Carlos Chagas, onde foram atendidos com a máxima presteza.

Qual não foi a sua surprêsa, entretanto, ao receber, em sua residência, uma conta que importava em 77 cruzeiros, pelos serviços prestados ao menor Almir.

E é contra a êsse fato que o Sr. Humberto nos veio reclamar, pois, em se tratando de um Hospital da Prefeitura, cobra, no entanto, curativos de emergência prestados a um acidentado em plena via pública.

Vício De Trair o Povo

GILBERTO PAIM

(Especial para «A CLASSE OPERARIA»)

O radical-socialista René Mayer, [illegible] das Finanças francês, chegou esbaforido ao recinto da Assembléia Nacional, às 2 horas da manhã de 4 de dezembro



para an[illegible], com falso dra[illegible] "ato incontestável de sabotagem dos comunistas". Fôra descarrilado um [illegible]-correio da linha Paris-Arras, minutos antes, n[illegible] desde o dia anterior se achava encalhado o projeto a[illegible] dical de [illegible] Schuman contra o qual os deputados de Thorez travaram uma luta comparável à luta heróica dos d[illegible] anos de Prestes contra o projeto de cassação.

Verificara-se, com efeito, um ato de sabotagem, mas planejado e executado pe[illegible] de intervenção na França, também chamado govêrno Schuman, para apressar a passagem do projeto que extingue a liberdade sindical e o direito de greve, [illegible] de não fazer o que não se deseja fazer, assegurado pela Constituição da IV República, combatida por De Gaulle.

René Mayer desempenhou o seu papel e [illegible], para [illegible] xar passar a lei por 413 votos da reação contra os 186 dos comunistas. Os [illegible] reacionários, em aliança com os medrosos e vacilantes, ajeitaram a consciência com a "espantosa" revelação do radical-socialista Mayer e [illegible] o monstrengo, que deixará ao arbitrio dos agentes estrangeiros na França a interpretação do que sejam "ameaças, violência, agressão e atos fraudulentos" de operários em greve. Os juizes dos inimigos da democracia francesa manejarão a lei draconiana, durante os movimentos grevistas, aplicando penas de 1 a 5 anos de prisão e multas até 160 mil cruzeiros contra os "culpados" de violação do que Schuman considera "Liberdade de Trabalho", isto é, opor[illegible] proteção das baionetas da classe dominante.

A tática de René Mayer foi repetida no Conselho da República (Camara Alta) pelo representante socialista Jean Vinrulen, do Passo de Calais, onde os [illegible]s de carvão estão derrotando as provocações ministe[illegible]istas com a sua poderosa greve geral. Os conselheiros da maioria, parentes próximos de Ivo de Aquino, ergueram-se, solene, para ouvir outra "espantosa": "Afirmo — disse o socialista de Calais — que prisioneiros alemães estão sendo usados (pelos comunistas) como piquetes nas greves". O provocador emudeceu para deixar passar a reação, de consciência "limpa", aprovando por 217 contra 82 votos dos comunistas a lei que nasceu morta.

Ninguém tem dúvida que a lei Schuman, irmã do monstrengo derrotado da dupla americana Taft-Hartley, foi encomendada pelo govêrno norte-americano. Exigiu-a em 16 de outubro último o senador Styles Bridges, presidente da Comissão de Finanças do [illegible] quando declarou em [illegible]: "O govêrno francês foi informado de que a rapidez e o total da ajuda norte-americana dependerão do esmagamento dos comunistas e do fim das greves na França". E dizia mais, o senador atômico: "Expressamos a idéia de que não toleramos os comunistas".

A reação francesa, igual à reação em tôda parte, tem o vício de entregar-se aos patrões estrangeiros. Para agradar a Hitler, Daladier e seus comparsas de traição cassaram os mandatos dos deputados comunistas e lançaram o P.C.F. na ilegalidade, em plena guerra com a Alemanha nazista. Para amedrontar os fracos e vacilantes e precipitar o colapso da França, Weygand entrou também esbaforido numa reunião do govêrno fugitivo de Paul Reynaud, em 1940, para anunciar a "captura de Paris pelos comunistas" e apressar a passagem... do exército germânico de Hitler.

Os atos de traição da classe dominante francesa, temerosa do proletariado, hoje como em 1939-40, são análogos aos praticados pelo govêrno do carniceiro Thiers, em 1871, quando os seus generais derrotados se uniram aos vencedores alemães para afogar em sangue os gloriosos defensores da Comuna de Paris. São os mesmos os exemplos, mas diferem os tempos de 1947, quando os céticos, os vacilantes e os agentes do estrangeiro esboçam um sorriso amarelo ao ouvirem Thorez declarar: "A classe trabalhadora e o povo da França preferiram a batalha". Foi aceito o desafio lançado ao proletariado francês e mundial pelo imperialismo e os seus comitês de intervenção, constituidos nas embaixadas americanas pelos Styles Bridges dos comitês de finanças. Mas não tardará a vitória do povo e, quando o povo tiver nas mãos os seus destinos, castigará os traidores.

Os Marítimos Querem 25% De Aumento

MANIFESTO À CORPORAÇÃO

A Comissão de Defesa das Reivindicações dos Marítimos lançou o seguinte manifesto:

A Comissão de Defesa Sindical dos Marítimos, na luta incessante que vem travando na defesa das reivindicações mais sentidas de nossa classe, não tem feito mais que executar as determinações e de lutar por conseguir pôr em prática os anseios dos trabalhadores marítimos e anexos. Apesar de todos os nossos esforços vemos entretanto que até o presente momento ainda não obtivemos na prática as concretizações de nossas aspirações como sejam: Abono de Natal, Liberdade e Autonomia Sindical com eleições livres e honestas, 25% de aumento de nossos salários. Etapa Unica, cumprimento das 8 horas de trabalho. Repouso remunerado, pagamento de trabalho na insalubridade, indenização às vitimas dos torpedeamentos praticados pelos nazi-fascistas, etc., ainda hoje aqueles companheiros não receberam suas indenizações, e as vitimas e órfãos dos nossos queridos irmãos vitimas dos corsários nazistas estão ao desamparo, sem falar nas pensões irrisórias e aposentadorias que mal dão para morrer de fome.

Diante de todos êsses problemas que ainda não foram resolvidos, e de cuja solução depende o bem-estar e a felicidade de toda a familia maritima, é que concitamos os trabalhadores do mar para se organizarem em amplas Comissões Sindicais em todos os locais de trabalho, navios, oficinas, estaleiros, escritórios, rebocadores, lanchas, armazens etc., para unidos, lutarem pela conquista de suas reivindicações e pela defesa da Constituição prevenindo-se contra as manobras de deputados que não souberam defender mandatos que o povo lhes confiou.

Devemos salientar que o projeto de cassação dos mandatos por estranha coincidência visa afastar do Parlamento Nacional exatamente os deputados que mais se destacaram na defesa dos interesses do Brasil e dos trabalhadores marítimos, como por exemplo o deputado João Amazonas autor do projeto de Etapa Unica e 25% de aumento nos salários.

Companheiros, lutar, pois, para que a Constituição seja respeitada, significa lutar pela conquista de todos os nossos direitos.

Para isso, que surjam Comissões Sindicais em todos os locais de trabalho, pois a assim organizados seremos capazes de barrar a onda de provocações e de desrespeito às conquistas democráticas, assim como, as liberdades dos trabalhadores e do povo brasileiro inscritas na Constituição.

Companheiros! Como demonstração de apôio e de solidariedade na luta que ora se trava, comparecei em massa na A.B.I. em dia que será previamente marcado, quando faremos realizar grande assembléia em defesa dos interesses da classe, e das liberdades Constitucionais.

Que todos os trabalhadores marítimos de Norte a Sul do país, organizem Comissões de defesa de nossas reivindicações e das imunidades daqueles que as levantaram no Parlamento Federal.

TUDO PELO RESPEITO À CONSTITUIÇÃO!
TUDO PELO ABONO DE NATAL!
TUDO PELA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL!
TUDO POR 25%!
TUDO PELO CUMPRIMENTO DE 8 HORAS!
TUDO PELA ETAPA UNICA!

A Comissão:

(ass.) José Ferreira Ramos, Pedro Benedito do Nascimento, João Ribeiro, Porphirio José Augusto, Pedro Gomes da Silva.

GREVE DE PROTESTO CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

SALVADOR, 6 (I.P.) — Em sinal de protesto contra a cassação de mandatos, declararam-se em greve por uma hora os trabalhadores da fábrica de móveis «Porvir».

Os grevistas, em declarações à imprensa, disseram que todos os trabalhadores conscientes estão profundamente indignados contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino, e que, em vista disso, não podiam ficar de braços cruzados.

AMEAÇADOS DE DEMOLIÇÃO OS BARRACOS DO MORRO DO SAMPAIO

A FIRMA IRMÃOS PALATENICK — DISSERAM-NOS OS MORADORES — VAI MANDAR BOTAR NO CHÃO OS CASEBRES DOS POBRES — NEM MESMO NOS MORROS, METIDO EM LOCAS DE PEDRAS, O POVO TEM A SUA CASA FORA DO PERIGO DA DEMOLIÇÃO — A DITADURA, NA SUA INEPCIA, É RESPONSAVEL PELO DESABRIGO DE MILHARES DE MORADORES DAS NOSSAS FAVELINHAS

No Morro do Sampaio residem centenas de famílias pobres. É um morro sem a menor assistência, sem mesmo uma bica onde os moradores possam apanhar água para beber. Com tudo isso, entretanto, as pessoas que ali procuram um teto de zinco para passar as noites e abrigar os filhos, têm vivendo a seu modo, sofrendo as suas dificuldades, mas passando. Mas nem mesmo nos morros, metidos em barracos entre locas de pedras, os pobres no Distrito Federal podem ter as suas moradias. Sempre aparece alguém cheio de dinheiro que é dono dos terrenos, para enxotá-los. É o caso do Morro do Sampaio. As famílias ali residentes estão agora sob ameaça de despejo em massa.

Consta que a Firma Irmãos Palatenick deu um prazo de poucos dias para aquela gente se mudar. Quer a terra limpa de barracos, dizendo que ali vai fazer construções. Esta exigência redunda no desabrigo de cêrca de cem famílias proletárias.

Nossa reportagem, comparecendo ontem ao Morro do Sampaio, teve oportunidade de constatar a aflição que provocou no meio da sua população a absurda imposição da Irmãos Palatenick. Tem gente ali que reside no morro há vários anos. O velho Marçal de Oliveira, por exemplo, tem 27 anos de morro. Construiu o seu barraco com mil e um sacrifícios, para isso reduzindo a sua ração diária e das 7 pessoas que sustenta. Agora perder a sua casa? Verdadeira monstruosidade. O preto velho nos mostrou a fileira enorme de casebres:

— Quando vim para cá, estava tudo vazio. Uma casinha aqui, outra acolá, pingadas no meio das ladeiras. Hoje é o que o moço está vendo. Tudo entupido de gente...

Interrompeu as suas palavras para ralhar com o neto que se abraçava nas suas pernas fracas: «Vai para dentro, meu filhinhos». E continuou:

— Está tudo cheio, como já dizendo. Mas ninguém mora aqui por que gosta. É por precisão. Se tivesse terra lá em baixo, quem não havaria de querer?



«Se botarem o meu barracão no chão sou obrigado a me metêr no buraco de uma pedra» — O operário Valdemar da Rocha, como todos os moradores do morro, está ameaçado de despejo

Tomando um aspecto grave:

— Não está certo. Não podem acabar as nossas casas. Para onde iremos se derrubarem os barracos?

NINGUÉM TEM PARA ONDE IR

Ninguém no morro tem para onde ir, se a firma Irmãos Palatenick levar a efeito o seu plano de demolição das casas. Francisco Rosa gastou um conto de réis para levantar o seu casebre. Não faz um mês. Depois que alojou a mulher e os filhos dentro daquelas «quatro paredes» vai para a rua sem nenhum direito? Nas mesmas condições está o operário Valdemar da Rocha.

— Se botarem no chão o meu barraco, sou obrigado a me meter no buraco de uma pedra...

Paulino José da Silva é padeiro. Está aguardando aposentadoria. Veio tossindo e ficou ali recostado a uma pedra, espiando de longe os gestos nervosos das pessoas que falavam e que reclamavam contra a ameaça de desabrigo. Não pode mais trabalhar. Sua vida tem sido um martírio nestes dias de espera da aposentadoria, sem ganhar um tostão, passando dificuldades. Antonio dos Santos, proprietário de uma venda, sofre de uma doença nas pernas. Mal pode se manter em pé durante alguns instantes. Sua vida depende daquela venda. Derrubado o seu casebre, irá passar fome com os filhos e a mulher. Estes são alguns casos. Há muitos casos iguais no Morro do Sampaio. A população do morro é pobre e não tem o menor recurso. E tão grande é o desespêro que a notícia do despêjo levou àquela gente, que todos já perderam a perspectiva do ganha pão diário.

Uma mulher chegou-se ao repórter, gemeu a sua queixa:

— Já nem fui mais trabalhar. Todo dia pode vir o despêjo e eu não quero ficar sem meu barraco...

— Só saio daqui se fôr morto, moço — interveio um morador. Estou agora por conta. O que não posso é deixar que me botem na rua sem ver de quê...

Descemos o morro. Lá em cima ficou a sua gente triste acenando. Aquela noite seria de apreensões e o sono se perderia nas conjecturas para o amanhã. Muitos não dormem depois que a notícia do despêjo começou a circular. Passam a noite inteira rolando na cama, pensando no que vai ser para os filhos o dia em que a demolição fôr feita. E enquanto famílias numerosas, centenas de famílias pobres perdem as suas noites de sono, pensando na desgraça do desabrigo a ameaçar-lhes o lar, a ditadura se esquece do povo. Dutra não se lembra que o preto velho Marçal tem meia dúzia de netos que não podem ficar ao relento. Dutra não se lembra do povo das favelinhas, dos moradores do Morro do Sampaio, por que aquela gente só existiu para o ditador, quando êle andava a pedir o seu voto. Hoje o povo não existe para êle, por que o que o preocupa é a cassação de mandatos, o cerceamento das liberdades públicas e a implantação da fome e da miséria em nossa pátria.



«Quando vim para cá estava tudo vazio. Uma casinha aqui, outra acolá, pingadas no meio das ladeiras» — O velho Marçal mora ali há 27 anos e vai ser despejado sem o menor direito.

Os Sapateiros Precisam Reforçar Seu Sindicato

Entre os sindicatos submetidos à intervenção ministerial, figura o dos trabalhadores em calçados. A Junta Governativa nomeada para dirigir este organismo, como as demais, até aqui, nenhuma providencia tomou, em defesa dos interesses dos trabalhadores desta corporação, ameaçados do desemprego em massa, em virtude da penetração imperialista na indústria em que trabalham.

Ante esta atitude dos interventores, centenas de operários em calçados resolveram organizar uma Comissão de

SÓ ASSIM CONSEGUIRÃO DEFENDER SEUS INTERÊSSES E ANULAR A AÇÃO PERNICIOSA DOS AGENTES MINISTERIALISTAS

Defesa Sindical. Foram elevados à sua direção os trabalhadores João Guilherme, Plinio Alves, Amiano Barbosa Machado, Ermelindo Brussolo e Francisco Avan Ortega, alguns dos quais ouvimos ontem, acerca da situação do sindicato.

O SINDICATO ANTES DA INTERVENÇÃO

Em 45, o sindicato vivia com limitado numero de associados e a sua receita orçava em pouco mais de mil e quinhentos cruzeiros. Com as vitorias democrativas, cujo reflexo foi imediato no meio sindical, criaram uma Comissão de Sindicalização, cujo trabalho alcançou pleno êxito. De algumas centenas de associados, em março de 45, passou o sindicato a contar com 8 mil antes de janeiro do ano seguinte.

O Sindicato passou a viver grandes dias. Em reuniões sucessivas foram debatidos os problemas da corporação e alguns deles solucionados. Discutiram os operarios em calçados inclusive o problema da defesa da indústria, ameaçada de liquidação pelos trusts imperialistas, que já dominam o maquinário de fabricação de calçados.

A INTERVENÇÃO

Lutavam, assim, os trabalhadores da indústria de calçados pela melhoria das suas condições e pela defesa da indústria em que trabalham, quando o ministro do cambio negro resolveu afastar os dirigentes sindicais eleitos e colocar à frente do seu glorioso organismo, uma Junta Governativa composta de elementos policiais e ministerialistas, responsaveis por desvio de dinheiro no sindicato, conforme já provaram vários associados, em nossa redação.

Meros joguetes nas mãos do Ministério, esses elementos tentam, de quando em quando, caluniar os verdadeiros líderes da corporação. Entretanto nada conseguem, pois o prestigio destes aumenta, a cada dia que passa.

E os trabalhadores da indústria do calçado, hoje em dia, só sabem da existência do sindicato pelo recibo que pagam e pela pressão sofrida por parte dos seus empregadores, com a conivência do orgão que deveria defender os seus interesses.

NADA FIZERAM PELA CORPORAÇÃO

A decisão de um dissidio coletivo julgado semanas antes da intervenção, ainda não foi cumprida em todas as firmas. E o sindicato nada fez. Nenhuma assembléia geral foi realizada para ser discutido o aumento resultante do mencionado dissidio. Foi abandonada a campanha pelo pagamento das folgas. Nem um apêlo dirigido pela Junta ao Parlamento, no sentido da rápida regulamentação do inciso VII, do art. 157.

NEGARAM SUA SOLIDARIEDADE AO DITADOR

Entretanto, a Junta Governativa fala do seu desgosto pela ausência da corporação nas «manifestações» ao ditador Dutra. Culpa os líderes da corporação. Todavia, sabem que a [illegible] corporação dirigiu-se à massa para mostrá-la os objetivos sinistros de tais manifestações.

Os sapateiros já têm consciencia, compreendem o carater demagogico destas demonstrações. Nenhum deles está satisfeito com a situação que atravessa. Não têm casa, alimentação suficiente, boas condições de trabalho e salarios que dêm para fazer face ao atual custo de vida. Por isto, não iriam, de forma alguma, hipotecar sua solidariedade ao responsavel-mor por esta calamitosa situação.

CONTRA A CASSAÇÃO DE MANDATOS

Os sapateiros, a exemplo das demais corporações, estão se empenhando na luta contra a cassação dos mandatos. Não porque este fato constitue o mais profundo atentado contra a Constituição, como também porque serão diretamente atingidos na pessoa de Cirio Ribeiro, líder da corporação e suplente de vereador do Distrito Federal. Cirio recebeu mais de 2 mil votos. E os seus companheiros não deixarão que o ditador Dutra e sua camarilha fascista roubem assim tão facilmente. Empenhar-se-ão a fundo, mas o diploma de Cirio Ribeiro não será cassado.

AS ELEIÇÕES SINDICAIS

Os mais esclarecidos trabalhadores em calçados consideram um insulto à classe trabalhadora o ante-projeto de eleições sindicais do Ministerio do Trabalho. Contra esta monstruosidade protestarão vigorosamente, pois, não querem ver à frente do seu sindicato, elementos policiais e ministerialistas, mas sim, os verdadeiros [illegible].

Por êste motivo é que a Comissão de Defesa Sindical dos Trabalhadores em Calçados, dirige um apêlo a toda a corporação, no sentido de se manter vigilante, contribuindo mensalmente para o Sindicato, a fim de que, marcadas as eleições sindicais, estejam todos os sapateiros em condições de eleger os verdadeiros líderes da corporação. Por outro lado, devem desenvolver todos os seus esforços, a fim de verem transformado em lei, o projeto do deputado Amazonas, convocando as eleições sindicais.

Morvan Mobiliza a Sua Escória De Traidores Para o Assalto à Constituição

FALSOS LIDERES SINDICAIS CALUNIAM MEMBROS DO PARLAMENTO — REPÚDIO DOS TRABALHADORES

O ministro Morvan Figueiredo continua a provocar "manifestações espontâneas de trabalhadores", reunindo no seu gabinete a escoria dos falsos líderes e traidores da classe operaria, num plano [illegible] lisou-se mais uma dessas manifestações encomendadas, durante as quais o pân mandado ministerialista Manuel Cordeiro dirigiu as mais sórdidas calunias contra parlamentares comunistas, tendo o sr. Morvan respondido com algumas chapas do seu vasto repertório anti-comunista de tubarão dos lucros extraordinarios e agente da Standard Oil.

Cordeiro investiu, na presença dos ministros, contra os deputados João Amazonas e José Maria Crispim e o vereador Ari Rodrigues da Costa. Em termos de baixo calão qualificou-os como agitadores que agiam com documentos falsos.

O esfomeador Morvan é o primeiro a saber que não passam de calunias essas afirmações. Mas provoca-as, agora, diariamente, porque elas fazem parte do plano terrorista do grupo fascista, visando encher as prisões de trabalhadores, consolidar o terror, criar clima para a cassação dos mandatos e a desmoralisação do Parlamento. Os falsos líderes e agentes do ministério estão sendo mobilizados para essa tarefa de assalto à Constituição. [illegible]

No mesmo sentido, a ditadura está divulgando telegramas como os que o sabujo João Batista de Almeida, conhecido como "Laranjeira", e mais dez comparsas dirigiram ao sr. Dutra, hipotecando solidariedade na "defesa das instituições", processo já usado e gasto ha muitos anos.

Esses indivíduos são levados a passar telegramas, preparar churrascos e banquetes, falar pelo radio, fazer discursos, tudo para manter os seus polpudos empregos, pagos com o imposto sindical.

Os trabalhadores não compactuam com esses traidores. Por isso os líderes policiais-ministerialistas não têm coragem de realizar assembléias amplas e democráticas, não aparecem nos locais de trabalho, não enfrentam as eleições sindicais. Estão nos sin[illegible] da ditadura, prestando-se aos mais sujos papeis, delapidando os fundos e transformando os sindicatos em sucursais do "Departamento Trabalhista" da Policia, cujos beleguins os garantem.

Os trabalhadores repudiam esses falsos líderes e a mascarada provocadora organizada pelo representante dos patrões gananciosos, Morvan Figueiredo. Sua resposta ás calunias e provocações ministerialistas é unirem-se em defesa do projeto João Amazonas, que marca prazo para a realização de livres eleições sindicais, e cuja aprovação acabará com a intromissão dos policiais e agentes ministerialistas nos sindicatos.

Os deputados comunistas contribuem para o fundo de greve

PARIS, 6 (I.P.) — Foi anunciado que todos os deputados comunistas darão um mês de seus subsidios ao fundo nacional de greve, organizado para apoiar o atual movimento grevista na França.

Os Dirigentes Socialistas Francêses Aderem à Reação

ANTUERPIA, 6 (I.P.) — Na Conferência Socialista Internacional, reunida nesta cidade, por uma maioria de 12 contra 4 e duas abstenções, foi resolvida a admissão do "Partido Social Democrata" da Alemanha, dirigido pelo Sr. Kurt Schumacher, ao seio dos partidos socialistas. Comenta-se desfavoravelmente o fato do Partido Socialista Francês ter votado pela admissão, uma vez que até há bem pouco tempo os dirigentes e a imprensa socialistas de França denunciavam o Sr. Schumacher como um novo Hitler e o atacavam violentamente. Indica-se que semelhante atitude corresponde à nova posição assumida pelos dirigentes socialistas francêses, que se colocaram a favor dos planos imperialistas norte-americanos e estão em aliança com os elementos ditatorialistas de De Gaulle na luta contra o proletariado francês.

Votaram contra a admissão, os partidos socialistas da Tchecoslováquia, Polônia, Hungria e o Partido Trabalhista Judaico da Palestina. O Partido Socialista Italiano e Bund Internacional Judaico abstiveram-se de votar.

CIDADES SOVIETICAS

GORKI

Sôbre uma montanha, na confluência dos rios Oká e Volga, levanta-se a bela cidade russa de Gorki, antigamente conhecida com o nome de Nijni Nóvgorod. Nela se conservam muitos monumentos antigos.

Uma das curiosidades da cidade é o Kremlin e sua muralha, que desce da montanha até às margens do Volga.

Do alto se descortina uma visão majestosa. O Volga e o Oká, as ruas e as avenidas retas marginadas de árvores, enorme número de grandes fábricas, as pontes sôbre os rios.

Em 1936, a cidade recebeu o nome do famoso escritor russo Maximo Gorki, que nela nasceu e passou os anos de sua juventude.

Sob o Poder Sovietico, Gorki chegou a ser um grande centro industrial. Aqui se construíram, num quarto de século, 100 grandes fábricas, entre elas a gigantesca fábrica de automoveis "Mólotov" e uma fábrica de tornos.

Então recém-construida, a fábrica de automóveis começou a funcionar em 1936. No fim do mesmo ano havia fabricado 7.511 carros; em 1938, haviam saido de suas máquinas cêrca de 140 mil automóveis.

A fábrica de tornos de Gorki, construida ha 14 anos, é conhecida em tôda a URSS. Somente durante os dois primeiros planos quinquenais, produziu 5.670 tornos, ou seja, mais do que tôda a indústria de construção de tôrnos da Rússia tzarista.

A fábrica de Sórmovo produzia, antes da revolução, motores de 400 cavalos de fôrça, considerados então como máquinas muito possantes. Sob o Poder Soviético, a fábrica foi reconstruida e começou a produzir motores de 4.500 cavalos de fôrça.

Gorki contribuiu muito para a defesa do país soviético, durante a guerra patriótica. Suas numerosas fábricas produzem carros leves e caminhões, tornos, motores, locomotoras, barcos fluviais, materiais de construção, máquinas diversas e artigos de amplo consumo.

A produção atual das fábricas de Gorki é 72 vêzes maior do que em 1913, o último ano de paz que antecedeu à queda do govêrno tzarista.

Numerosos edifícios de umas novas fábricas embelezaram a cidade durante os últimos anos. Construiram-se bairros inteiros de grandes edifícios, armazens, hotéis, escolas, teatros, policlinicas, casas de crianças. Nas proximidades da famosa fábrica de automóveis "Mólotov", que antes era apenas um descampado, nasceu uma nova cidade urbanizada, com uma população de 100.000 almas.

A cidade de Gorki é chamada no País dos Soviéts a Cidade dos Institutos. Antes do Poder Soviético, não possuia um único centro de ensino superior. Atualmente existem oito: a Universidade Central e sete institutos divididos da seguinte maneira: industrial, médico, pedagógico, de engenharia civil, de transporte fluvial, de agricultura e de linguas estrangeiras.

Em Gorki viveram e estudaram muitos conhecidos homens de ciência, escritores, inventores, pintores e artistas soviéticos. Entre outros, merecem ser citados, além de Máximo Gorki, autor de "A Mãe" e outros romances universalmente conhecidos, o pintor Rúblev, o inventor do rádio Popov, o genial matemático Lobatchevski e os grandes pilotos Nésterov e Chkálov.

Recentemente, os habitantes de Gorki comemoraram o 750.º aniversário de fundação de sua cidade.

Não Há Divisões No Seio Da C. G. T. Francesa

PARIS, 6 (I.P.) — São totalmente destituídos de fundamento, os boatos espalhados pelas agências americanas segundo os quais a C.G.T. se encontra dividida entre um grupo "majoritário" e um "minoritário", sendo êste último dirigido pelo Sr. Leon Jouhaux. A prova disto foi fornecida pelo comunicado da C.G.T., anunciando que fracassaram completamente as negociações com o govêrno, e que novas negociações de nada adiantarão, "em vista das leis celeradas que estão sendo discutidas na Assembléia". Este comunicado foi assinado por todos os membros do Comitê Executivo da C.G.T. e não pela "maioria", como fôra propalado anteriormente.

ESMAGADORAS VITÓRIAS DO EXÉRCITO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DA CHINA

ENCURRALADOS OS SOLDADOS DE CHIAN KAI SHEK — DEZ MIL SOLDADOS DO KOUMINTAG ESTÃO SENDO EVACUADOS DE SHANTUNG

PARIS — (Especial) — Os últimos despachos sôbre o desenrolar da guerra civil na China revelam que as fôrças do Exército Popular Democrático de Libertação, liderado pelos comunistas, estão infligindo esmagadoras derrotas aos desmoralizados exércitos de Chiang Kai Shek. A divisão 54 do Govêrno Central encontra-se inteiramente cercada pelas tropas libertadoras da China e vários navios mercantes estão sendo utilizados para a dificil evacuação de mais de 10 mil homens comandados de Chiang, em Shantung.

PROTESTAM OS ESCRITORES NORTE-AMERICANOS CONTRA A CENSURA

NOVA YORK — (Especial) — Os escritores norte-americanos lançaram um veemente protesto contra a tentativa dos fascistas da "Comissão de Atividades Anti-Americanas" de impôr a censura ao trabalho intelectual em Hollywood. A Liga de Escritores dos Estados Unidos condenou o pretendido golpe na liberdade de pensamento e na cultura do povo norte-americano que os reacionários de Wall Street pretendem desferir.

O SENADOR PEPPER DENUNCIA O PLANO MARSHALL

WASHINGTON, 6 (I.P.) — O senador Claude Pepper, durante as discussões sôbre o Plano Marshall, acusou o govêrno americano de estar se aliando aos fascistas, com o objetivo de destruir os comunistas, dando como exemplo as propostas de Truman e Marshall de ajuda à França, cujo único fito é fortalecer De Gaulle contra os comunistas.

TRIGO DA U.R.S.S. PARA A FRANÇA

PARIS — (Especial) — O Ministério das Relações Exteriores comunicou ontem que seguiria para Moscou uma delegação de técnicos franceses para negociar a remessa de 300.000 toneladas de trigo da U.R.S.S. para a França.

O acôrdo deverá ser feito à base de trocas, devendo a França enviar à União Soviética artigos industrializados. Caso sejam as importações francesas inferiores ao valor do trigo, a diferença será paga em dólares.

IRÃO À GREVE GERAL OS TRABALHADORES DE ROMA

ROMA — (Especial) — Na Itália a poderosa Confederação Geral do Trabalho lançou um enérgico ultimatum ao Govêrno De Gasperi, e resolveu proclamar a greve geral em Roma, a principiar à meia-noite, de terça-feira, se não forem atendidas as condições apresentadas pelos trabalhadores.

A Confederação propôs que sejam destinadas verbas imediatamente para a construção de obras públicas, a fim de aliviar o desemprêgo na capital da Itália, e que tôdas as pessoas sem emprêgo recebam subsídios.

VOZ OPERARIA NA ONU

O PROBLEMA DO TRABALHO ORGANIZADO EM TODO O MUNDO

Por HERMAN SINGER

N. YORK, (Especial) — O trabalho organizado e as cooperativas devem se manter como expectadores do choque entre os EE. UU. e a Rússia, tanto na ONU como no mundo? Ou têm uma probabilidade oficial para sugerir alternativas sãs? Esta oportunidade existe. E a sua voz se ouve na ONU — na Comissão de Economia e Emprêgo, cujo objetivo é encontrar a forma de assegurar trabalho para todo o mundo.

Nas duas sessões realizadas este ano, esta Comissão não ofereceu opiniões sôbre a maneira de chegar à êsse fim, mas pelo menos considerou um problema chave, durante o tempo em que as altas esferas da ONU se viram comovidas por acusações e contra-acusações. Por esta razão, os objetivos e deliberações da Comissão obtiveram pouco éco na imprensa.

Como antes a Liga das Nações, a ONU estabeleceu um certo número de agências e comissões especiais, munidas pela Assembléia Geral do poder de fazer estudos e recomendações. E, enquanto o Conselho de Segurança e os comitês políticos, amiude discutem inacabadamente os matizes de uma questão sem importância estas comissões, cujo organismo mãe é o Conselho Econômico e Social, passam o seu tempo estudando o problema da alimentação mundial, a população e as finanças, considerando o estado das ciências, a educação e os direitos humanos e sugerindo a forma de manter emprêgo para todos. Estas agências, não obstante, somente podem propor soluções e nem sempre são ouvidas pelos órgãos de que finalmente dispõem.

O problema de trabalho para todos, no mundo, é a preocupação da Comissão Econômica e de Emprêgo, cujas reuniões contaram com a presença de conselheiros da Federação Americana do Trabalho da Aliança Cooperativa Internacional da Federação Sindical Mundial e da Câmara Internacional de Comércio. As quatro têm «status» de organizações não governamentais dentro do Conselho Econômico e Social.

O Conselho, com 18 membros escolhidos durante três anos por sua Assembléia Geral, tem poder, pela Carta da ONU, para fazer ou iniciar estudos e relatórios sôbre «matérias econômicas, sociais, culturais, educacionais e pode fazer recomendações à Assembléia Geral, aos membros das Nações Unidas e às agências especializadas».

Sob este dispositivo se estabeleceu a comissão Econômica e de Emprêgo para aconselhar o Conselho sôbre a maneira de «promover mais altos níveis de vida e fazer recomendações para prevenir as flutuações na atividade econômica e a promoção do emprêgo para todos, problemas da reconstrução de zonas devastadas, bem como sôbre o desenvolvimento econômico, com especial consideração dos problemas das regiões atrasadas».

A primeira reunião da Comissão foi dedicada em grande parte a estabelecer suas atividades apropriadas e à decisão de formar uma sub-comissão sobre o desenvolvimento econômico e uma sub-comissão de Emprêgo e Estabilidade Econômica. A última estuda a política internacional de ocupação e suas flutuações e aconselhará à Comissão sôbre a forma de conseguir fontes de trabalho em geral. A sub-comissão de Desenvolvimento Econômico fará estudos e sugerirá planos para o desenvolvimento econômico a longo prazo com ênfase especial sôbre melhores níveis de vida nas zonas do mundo de desenvolvimento e industrias atrasados. Os delegados chineses estiveram particularmente interessados nesta fase e solicitaram um inquérito geral de zonas sub-industrializadas, bem como uma descrição do tipo de ajuda que essas zonas necessitam para atingir o nível de países mais avançados.

Cada Vez Mais Vigorosos Os Protestos Populares Contra o Indecoroso Projeto Ivo d'Aquino

Cresce a onda de telegramas e abaixo-assinados em que o povo brasileiro manifesta á Camara dos Deputados a sua repulsa ao projeto infame — Todas as camadas sociais irmanadas na decisão de defender os mandatos populares — A ditadura não silenciará a voz do povo

Cresce dia a dia em volume e vigôr a massa de protestos populares contra a cassação dos mandatos, com a qual a ditadura do Catete ameaça abolir a Constituição e retirar do Poder Legislativo qual quer sombra de autonomia. Dos Estados e das mais distantes cidades e vilas do interior corre uma caudal permanente de telegramas e abaixo assinados, que vão ter á Camara dos Deputados, levando aos parlamentares de todos os partidos as manifestações mais energicas de repulsa ao monstruoso projeto Ivo d'Aquino e os apelos mais veementes no sentido de que não recuem na defesa da Constituição e da Democracia.

AO PRESIDENTE DA CAMARA E DEPUTADOS DE TODOS OS PARTIDOS, 44 demo... em sua maioria funcio... autárquicos do Distrito Federal, enviaram o seguinte telegrama:

"Os abaixo assinados, brasileiros, democratas sinceros que diante dos pleitos de dezembro de 1945 e janeiro de 1946 readquiriram confiança no ressurgimento da Democracia em nossa terra, sentindo-se profundamente apreensivos com a hora presente, vêm, com a devida venia, enviar-vos o seu apêlo para que num clima de justiça e de amôr á Liberdade, sejam dirigidos os trabalhos dessa Casa, que deverá ter sempre em primeiro plano, a defesa dos direitos de seus parlamentares, eleitos pelo povo. (ass.) Celso Gomes e mais 43 assinaturas."

MORADORES DE REALENGO E MOÇA BONITA enviaram um Memorial ao presidente da Camara dos Deputados e presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Agamenon Magalhães, no qual lavram o seu mais indignado protesto contra o desgraçaddo projeto Ivo d'Aquino e, terminam com as seguintes palavras: "O Parlamento é para servir a Nação através do decôro e do respeito a Lei Magna, que a ... República, e ... grupo de traidores da Patria como o que se apresenta capitaneando o infeliz projeto com o qual se pretende entregar a nossa Pátria ao imperialismo norte-americano, uma vez sufocada a voz dos representantes comunistas através da cassação dos seus legitimos mandatos. Capitulando, a Camara Federal caminha a Nação para o cáos e a desordem que é o clima exigido pela Ditadura e pelo fascismo." Assinam esse documento os patriotas Antonio Felix, Aristides Duarte Lobo, Valter Matos, Claudionor Sergio da Silva, Clentho Bruno, José Mario de Oliveira, João Batista Lins, Liria Maciel de Souza, Higilio Moreira de Souza, Matilde America Fonseca, Joaquim Francisco da Silva, Paulo Ramos, Odete M. Ramos, Amaro Ramos de Souza, Francisca Cardoso de Oliveira Souza, Osvaldo Costa Chaves, Zaira Rocha de Oliveira, Diomedes Batista e mais de uma centena de assinaturas.

DEMOCRATAS DE CAXAMBÚ ADVERTEM O DEPUTADO FLORES DA CUNHA sôbre a indignidade do ato que praticou, dando o seu voto favorável ao infâme projeto Ivo d'Aquino Da carta que enviaram áquele traidor do mandato que recebeu de seus concidadãos, carta assinada por 73 patriotas daquela cidade mineira, destacamos os seguintes e mais expressivos trechos: "A cassação dos mandatos nada mais representa que o inicio de uma onda de violências e crimes, a supressão das liberdades asseguradas aos cidadãos e o completo desrespeito á Carta Magna, roubando, assim, os direitos dos eleitores ...

... projeto Ivo d'Aquino é um mostrengo que, se aprovado representará o primeiro passo andado para a vitoria dos fascistas e dos reacionários e a decadencia e desmoralização do Parlamento Nacional".

São as seguintes as primeiras assinaturas dessa mensagem: Manoel Gomes Maranhão, Francisco Lopes Aragão, Geraldo Madeira, Calvino Lucio, Adão Gomes, Manoel Ornisio da Silva e mais 66 assinaturas.

ELEITORES DA ILHA DAS FLÔRES, em numero de 80, dirigiram-se ao presidente da Camara dos Deputados no seguinte telegrama: "Nós abaixo assinados, moradores na Ilha das Flôres, vimos por meio deste protestar perante V. Excia. contra a cassação dos mandatos dos representantes eleitos pelo povo. Apelamos para V. Excia e para o seu espirito democrático para que vote contra o projeto. (ass.) Antonio Buarque de Lima, Antonio Soares, Antonio Cosme do Nascimento, Armando Pereira, Antonio Ferreira de Souza, João Nunes, ...verino da Hora, Hermira Vieira do Nascimento, Jacinto dos Santos, Antonio Guedes, Maria da Penha Soares, Estela Souza, Osvaldo de Aquino, Luiz Rocha, Sulina Rocha, Luis Bonfim, Luiz Soares, Monica Ferreira, Isaias Silva, Pedro Sobrinho, Alberto Vitorino de Melo, Trajano Costa, Aristides Morais de Lima, Manoel Miranda, José dos Santos, João Elias, Lindolfo Patrocinio, Adelia Ferreira, Florentina Correia, José Buarque, Alcisio da Hora, Alberto Ponzo Darli Ferreira, Odilio Soares, Felix Gonçalves, José Olimpio, Leontina Pereira, Alm... Pedro Fernandes, Anita de Oliveira, Gezolno Ferreira, Elso Ribero, Nicanor Pombal, da Silva, Perminio Rodrigues dos Anjos, Maria de Lourdes, Manoel Antonio Torres, Pedro Pereira da Rosa, José Esperidião, A. A. Vieira, José Miguel, José Santos, José Ferreira da Silva, Manoel Bezerra Cavalcanti, Valdemiro Bonfim, Zenaide Nunes, Alipia Rangel, Marolina Maria da Conceição, Messisas Soares, Argeo Nunes Ribeiro, Augusta Vitorina da Costa, Deusdima Souza de Araujo, Valdemiro Bonfim, Manoel Soares de Melo, Antonio da Hora, Alberto Estevão da Costa, Erculano Soares de M... ...al de Araujo, Dirce José dos ..., Antonio Ribeiro, Zilda Pereira dos Anjos, Jacinto Tavares da Veiga, João Felizardo Sobrinho e Afonso Pereira Aragão"

SOLIDARIOS COM OS DEPUTADOS COMUNISTAS — A bancada comunista, por sua atuação firme e destemerosa em defesa da Constituição e dos mandatos que o povo lhe confiou, vem recebendo de todos os pontos do país numerosos telegramas de congratulações e solidariedade, dirigidos aos seus diversos representantes na Camara Federal.

Da cidade de Salvador o deputado Mauricio Grabois recebeu o seguinte telegrama: "Só inconscientes para não admirar a defesa empolgante, épica, histórica da bancada comunista contra o injurioso projeto de cassação dos mandatos. (ass.) Eusinio Lavigne e Americo Carvalho."

Ao deputado Francisco Gomes o democrata Jaime Azevedo, residente no Distrito Federal, telegrafou nos seguintes termos: "Feli...to nobre representante do povo pelo seu projeto de reemprego dos bancários e manifesto a minha repulsa contra a cassação dos mandatos".

De D. Pedrito, no Rio Grande do Sul chegou ao deputado Abilio Fernandes a seguinte mensagem: "Estamos solidários com vossa atitude em defesa dos mandatos parlamentares. (ass.) Dalila Dario, Rosa Borba, Eralito Coco Cherubim e Ana Luiza".

Ainda ao deputado Abilio Fernandes, democratas da cidade de Rio Grande telegrafaram o seu protesto contra o infâme projeto do "secretario" do senador Nereu Ramos: "Os abaixo assinados, operarios ferroviários, dirigem-se ao digno representante do povo em quem votaram nas eleições de dois de dezembro, para pedir traduza na Camara os nossos indignados protestos contra o projeto Ivo d'Aquino (ass.) Nilo Medeiros, Eleodoró dos Santos, Eufrides dos Santos".

O POVO DE CURITIBA CONTRA A CASSAÇÃO — De todas as camadas sociais surgem os mais vigorosos protestos contra a medida anti-democrática e infâme que a ditadura quer arrancar do Poder Legislativo contra legitimos representantes do povo.

Varias dezenas de patriotas curitibanos enviaram um abaixo assinado aos deputados Prado Kelly, Gurgel do Amaral Valente, Lino Machado, Cirilo Junior, Erasto Gaertner, Bento Mnhoz da Rocha, e outros, no qual lavram o seu protesto contra o indecoroso projeto Ivo d'Aquino, chamando a atenção daqueles parlamentares para as consequências trágicas da aprovação desse monstrengo e. terminam apelando para que resistam á essa manobra da reação e respeitem a vontade do povo manifestada nas urnas em dois pleitos eleitorais. (ass) Jacob Schmidt, Carlos Previdi Jr., Izaurino Gomes Patriota e Ana Maria Carneiro são os primeiros signatários do abaixo assinado.

DOS ESTUDANTES DE CURITIBA AOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS - Os estudantes de Curitiba, de todas as escolas, assinaram o abaixo assinado que transcrevemos, enviado aos representantes de todos os partidos na Camara Federal:

"Os estudantes de Curitiba abaixo assinados, das mais diversas tendencias politicas, filosóficas e religiosas, vêm perante V Excia. a fim de protestar contra o monstruoso projeto de lei de cassação de mandatos, atentatorio aos mais comezinhos principios democráticos.

Os estudantes coerentes com as resoluções dos Congressos Nacional e Estadual, neste momento grave para a nossa democracia nascente firmam perante V. Excia. sua posição defesa da democracia e da Constituição, contra a projetada lei de cassação de mandatos que se aprovada, será a mutilação de nossa Carta Magna a qual afirma: "Todo poder emana do povo e em nome dele será exercido".

Representa esse indecoroso projeto um desrespeito a seiscentos mil concidadãos que, num pleito livre e honesto escolheram para os Congressos Nacional e Estadual, seus representantes, alem de ser um fator decisivo para a desmoralização do Poder Legislativo, abrindo caminho para uma ditadura policial

Nós estudantes aguardamos de V. Excia., da tribuna da Camara, o mais firme protesto contra esse atentado.

EXPLORAR O NOSSO PETRÓLEO, E' LIBERTAR ECONOMICAMENTE O BRASL

Saudações democraticas,

Maria Olimpia Carneira, vereadora, Hedel Jorge A'zar, suplente de vereador, Amaury de Oliveira e Silva, suplente de vereador e mais 150 assinaturas."

DO ALTO CRUZEIRO — Moradores naquela cidade, do Municipio de Sertanejo no interior do Estado telegrafaram ao presidente da Câmara nestes termos: "Nós abaixo-assinados, moradores no Alto Cruzeiro, brasileiros que demos o nosso voto para eleger os nossos representantes exigimos que os mesmos cumpram o seu dever, defendendo a todo o custo a Constituição e lutando com todas as suas forças pela independencia da nossa Pátria. Assim, esperamos que essa Casa se pronuncie repudiando o indecoroso projeto Ivo d'Aquino, que pretende cassar os mandatos dos verdadeiros representantes do povo. (as.) Emidio Freitas, Zelinda Bastos, Agenor Gomes de Assunção, Wilson Batista Marques, Edgard Eeldio dos Santos, Rufino Bispo da Silva, Raimundo Silva, Valdete Vieira de Sena, Altair dos Santos, Djanira Costa Santos, Letilia Silva, Agostinho dos Santos, Asterio Santiago, Heloina dos Santos, Abelardo Ramos de Oliveira, Januario Silva, José Graça, Valmir V. de Sena, Agne... lo S. Lima, José Gonçalves, Hilton dos Santos, Maria Francisca e Claudionor Santiago".

Em termos semelhantes os cidadãos cujas assinaturas reproduzimos, dirigiram-se ao deputado Samuel Duarte, presidente da Câmara dos Deputados: "Emilio Freitas, Lelia dos Santos, João Nascimento Souza, Agenor Gomes d... ...uncão, Wilson Batista Meneres, Edgard Eeldio Santos, Rufino Bispo da Silva, Raimundo Silva, Djalma Costa Santos, Abelardo Ramos de Oliveira, Maria das Dores, Asterio Santiago, José Lima e Milton dos Santos.

DO DISTRITO FEDERAL

Sob a mais bestial reação da policia do sr. Lima Câmara, o povo carioca não recua na defesa dos mandatos dos representantes comunistas e da Constituição que os garante. O volume dos protestos cujas cópias são encaminhadas á nossa redação atestam a disposição em que se encontra o povo do Distrito Federal de se organizar para barrar o avanço da ditadura.

MORADORES DA LAPA AO PRESIDENTE DA CAMARA — Com 50 assinaturas enviaram o seguinte abaixo-assinado ao deputado Samuel Duarte: "Os abaixo-assinados, moradores no bairro da Lapa, vêm solicitar de V. Exa. a não aprovação do projeto Ivo d'Aquino, visando cassar os mandatos de legitimos representantes do povo brasileiro. V. Exa. também eleito por uma parcela desse povo, tem o dever de defender intransigentemente os mandatos populares, cumprindo assim, o mandato por nós outorgado no memoravel pleito de 2 de dezembro de 1945. (as.) Carlos Martins, Walter Teixeira Barros, Antonio Carlos Teixeira Barros, Antonio Carlos Teixeira, Rodolfo Carlos de Carvalho, Simplicio Lopes de Oliveira, Ciro Fontes, João Gomes Viveiros, Julia Lisboa, Arlette Santos Lisboa, Marina Lisboa, Celso Gonçalves, Ignacio Tavares de Souza, Jaime Ferreira Gonçalves, Alcino de Oliveira, José Pinto Guedes, Zanor Millon, Ernesto Barros, Estella Batista, José Reis, Antonio Silva, Maria Aparecida, Isabel Carlos Dantas, José Carlos Sanches, Alcino de Almeida, W. Marques Barreto, Antonio Barbosa, Benedito Peixoto, Augusto Diniz, Affonso Mascarenhas, Theodorico Magalhães, Tito Rodrigues de Lima, Carlos Eduardo Mascarenhas, Joacyr Rollin da Silva, João Marques, Sebastião Ruiz, Mario R. da Silva, Washington Villarinho, Wilson de Souza, José M. da Silva, Francisco da Silva Jordi, Aristides Barbosa de Oliveira e o restante das assinaturas ilegiveis".

AOS DEPUTADOS PRADO KELLY E ALIOMAR BALEEIRO, os seguintes cidadãos telegrafaram o seu protesto contra a cassação dos mandatos e a sua confiança em que aquêles dois deputados da U.D.N., lider e vice-lider do seu partido na Câmara dos Deputados, saberão lutar em defesa da Constituição ameaçada pelo infame projeto Ivo d'Aquino: Geraldo Alves Pereira, Marcilon Macedo, Antonio Eduardo Tomé, Dirceu Torres, Cesar Souza, H. R. Bertrand, Golazi Secundino de Castro, João Osorio, José Caetano Santarem, Francisco Pilomia, João Guilherme dos Reis, Virgilio Ferreira, Manoel Itacarambi, José das Neves Marques, Leopoldo Hermano de Brito, Juvenal Hermano, João Francisco, Joaquim Batista, Ari Machado, Antonio Horacio Martins, A...do Borraz, João Marcelino, ... Muller, Benedito Guimar... Oliveira, V...dir Ma... ...des Caetano, Queiroz Junior, Alarico Lino Duarte, Acacio Fonseca, Olegario Moreira, Waltrudes Cunha, Rui Cruvinel, Antonio Padua Hermano, Sebastiana de Almeida Hermano, João Campos, Orsina Miranda, ... Vieira e João de Paula.

DOS MORADORES DO MEIER — Chegou á Câmara dos Deputados, dirigido ao presidente deputado Samuel Duarte e representantes de todos os partidos um abaixo-assinado de veemente protesto contra a cassação dos mandatos populares, contendo um ...oroso apêlo áquele par... ...rca, no sentido de que honrem os mandatos de que foram investidos pelo povo, colocando-se energicamente em defesa da Constituição. Uma comissão de signatários levou á Câmara êsse documento, assinado por 137 patriotas do populoso ...bairro. Dessas assinaturas reproduzimos as seguintes: Atila Rezende de Oliveira, José Ribeiro de Carvalho, Rui Rodrigues da Silva, Gilberto Miranda e Jaimerino Vieira de Assis.

DE GOIAS

Aos deputados Café Filho e Pires Fernandes foi enviado o seguinte telegrama: "Esperamos que VV. Exas., saberão honrar os seus mandatos, tomando firme posição contra o projeto Ivo d'Aquino, que representa verdadeiro insulto á consciência democrática do povo brasileiro. (as.) Valdeev Vasconcelos, Laura Freitas, Waldomiro Pires, Pedro Alves, Romualdo Maia, Benedita Luiza, Afonso Gomes, José Sobrinho, Clarinda Carvalho, Adelite Peixoto, Alexandre Estevam, Antonio Geraldo, Otacilio Andrade, José Ferreira, Sebastião Diogo, Maria França, Manoel Custodio, Maria Serrano, Josias de Sá, Hermenegildo Pereira, José Serrano, Ana Chaves, Manoel Penha, José Teixeira, Sebastião Neves, Clara Martins, Filogonio Machado, Ismael ..., Geraldo Saloé, Maria Nunes, Gonzaga Jaime, Ronan Vieira, José de Oliveira Campos, Ma... Sezaro, João Martins ..., Manoel Paulo, Francisco Souza, José Marcenita, Geraldino Vieira e Dirce Torres".

DE S. PAULO

O povo paulista, fiel ás suas tradições de luta em defesa do regime constitucional e dos principios democráticos, não cede um palmo de terreno á ditadura, resistindo por toda a parte á policia fascista do traidor Adhemar de Barros.

De todos os bairros da cidade e do interior seguem para o Legislativo Estadual os protestos do povo e dos trabalhadores contra a cassação dos mandatos dos representantes comunistas.

Acaba de ser enviado á Câmara Estadual um Manifesto de protesto contra o projeto Ivo d'Aquino, assinado por 56 homens e mulheres das mais diversas condições sociais. Os primeiros signatários do enérgico Manifesto são os srs. Elias Varelá Barrós, Edival J. dos Santos e Oscar Nunes.

REPRESENTAM OS MAIS INTRANSIGENTES DEFENSORES DO POVO — O deputado Mauricio Grabois, lider da bancada comunista na Câmara Federal recebeu o seguinte telegrama: "Os abaixo-assinados, moradores em São José do Rio Preto, vêm apelar, através de V. Exa., para todos os deputados federais, no sentido de que seja impedida a cassação inconstitucional dos mandatos daqueles que, como o Senador Luiz Carlos Prestes, os deputados José Maria Crispim, Milton Caires de Brito, e todos os seus companheiros de bancada representam para o nosso povo os mais legitimos e intransigentes defensores dos seus direitos. A cassação ilegal seria o caminho aberto para o amordaçamento das últimas liberdades que ainda restam ao nosso povo, inclusive a dissolução do Parlamento. (as.) Sebastião Camargo, Antonio Alves, Rui Oliveira, Milton Martati e mais 78 assinaturas".



Os Estudantes Do Paraná Contra a Cassação Dos Mandatos

MANIFESTO DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES Á CLASSE ESTUDANTIL E AO POVO DO SEU ESTADO

No Estado do Paraná, como aliás na maioria dos Estados da União, os estudantes não estão alheios á grande batalha que se trava neste momento na Camara dos Deputados entre as forças da reação e as forças cada vez mais poderosas da Democracia em nossa Pátria. Em vigoroso e veemente Manifesto, que transcrevemos na integra, os estudantes daquele Estado sulino, através de seu organismo máximo, a União Paranaense dos Estudantes, acabam de definir a sua posição frente á indecorosa manobra de liquidação da Constituição com o projeto Ivo d'Aquino.

"AOS ESTUDANTES E AO POVO DO PARANA"

A União Paranaense dos Estudantes na data do segundo aniversario da eleição da Assembléia Constituinte sente-se na obrigação de lançar este Manifesto á classe estudantil e ao povo do Paraná.

Os estudantes coerentes com o seu passado de lutas contra o Estado Novo e por um regime democratico em nossa Pátria e, de acôrdo com as Declarações de Principios do X Congresso Nacional e do III Congresso Estadual, na data do segundo aniversario, da eleição dos Constituintes de 46, manifestam sua inteira confiança no regime democratico, republicano, e federativo, sua convicção de que o Parlamento Nacional saberá se impôr como um dos poderes da Republica, em que o nosso povo deposita a sua confiança para a solução de nossos problemas e pela independencia economica do Brasil.

Os estudantes nesta data tornam publica a convicção de que estão possuidos, de que o nosso Parlamento não permitirá a entrega de nossas riquezas ao estrangeiro e nem tão pouco a sua automutilação, o que, se conseguida, abriria caminho para a volta á ditadura, com a exploração ainda maior de nossa gente, pelos falsos patriotas e gananciosos de toda espécie.

E neste instante em que se discute no Congresso Nacional o projeto de cassação de mandatos, os estudantes paranaenses firmam sua posição contraria ao referido projeto de cassação de mandatos de quaisquer representantes do povo, independentemente de partidarismos, por entenderem que deve ser respeitada a vontade do povo manifestada nas urnas e que só ao povo caberia cassar os mandatos dos seus representantes; entendem tambem, que se aprovado este projeto estaria ferida de morte a nossa Constituição, a qual prevê representação proporcional e que declara: "Todo poder emana do povo e em nome dele será exercido".

A União Paranaense dos Estudantes apela a todos os estudantes, a todos os cidadãos, independentemente de paixões partidárias, crenças religiosas".



Passeios de charrete... — Passeios a cavalo... — Mil atrações na festa que será O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO

HOJE, 7 — Na Granja Das Garças.

CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

A Frente Democrática de Copacabana, por decisão unânime de sua Assembléia Geral vem de tornar publica a sua condenação ao projeto Ivo d'Aquino, em curso na Camara dos Deputados.

"Na firme convicção — diz o manifesto — de que o povo necessita de leis que venham resolver os problemas mais premente da realidade nacional e nunca de leis que venham dificultar tais soluções, dirige a F. D. C. a todos os democratas, o mais caloroso apêlo para que defendam a Constituição, protestando contra o projeto de cassação de mandatos".

Assinaram este manifesto em nome de todos os associados a Diretoria da F. D. C. integrada pelo Vereador Tito Livio de Sant'Ana, Deputado Crepori Franco, Vereador Bueno da Silveira, Deputado Segadas Viana,, Sr. Zumalá Bonoso, Raimundo Soares, Arquimedes Pinho Amando.

Churchill Novamente Derrotado

A INGLATERRA NÃO VOLTARÁ MAIS Á DIREITA

LONDRES (Esp.) — O ... que ... ro ... n- ... an ... les ... tas ... o ... ul- tados das eleições complementares que se vêm realizando para preencher algumas cadeiras do Parlamento .

"Os eleitores, dizia Churchill há muito poucos dias, têm a oportunidade de prestar um destacado serviço ao país, nestes criticos e obscuros momentos. Podem descarregar um golpe a favor da liberdade e do ressurgimento britânico, golpe que terá éco em todo o mundo e que talvez possa ser o principio do fim da males que caem sôbre nosso povo, depois de todos os nossos trunfos".

Embora em épocas normais não se concedesse maior significado ás eleições complementares, agora sua importância póde ser comparada á que foi dada ás eleições municipais. Os seus resultados significam, evidentemente, que a volta do povo britânico para a direita não é tão pronunciada como no primeiro momento se acreditou.

A Grã-Bretanha volta de novo as costas a Churchill, e não há agora nenhuma perspectiva de que o gabinete trabalhista se torne o éco do pedido de Lord Woolton, presidente do Partido Conservador, que, imediatamente depois das eleições municipais pediu a convocação de eleições gerais.

Irão Incorporados Reclamar à Câmara a Rejeição Do Projeto Ivo d'Aquino

A CASSAÇÃO DOS MANDATOS É UMA POUCA VERGONHA — ORGANIZADOS PARA LUTAR EM DEFESA DO MANDATO DO VEREADOR COELHO FILHO — COMO NOS FALARAM OS METALÚRGICOS DA SKODA

Os metalúrgicos, apesar da intervenção imposta ilegalmente ao sindicato da corporação pelo ministro do Trabalho, Sr. Morvan Figueiredo, continuam organizados em todos os locais de trabalho. Lutam sem cessar em defesa das suas mais imediatas reivindicações, pelo respeito a todos os direitos assegurados aos trabalhadores e ao povo pela Constituição de 18 de setembro de 1946, que a ditadura pretende liquidar.

Ontem, na Fábrica Skoda, a nossa reportagem ouviu alguns dos 130 trabalhadores da empresa, acerca das suas reivindicações mais sentidas e também a respeito da lei de cassação de mandatos parlamentares, que atingirá, se aprovada, o vereador Lopes Coelho, eleito pelos metalúrgicos.

A CASSAÇÃO DE MANDATOS É UMA POUCA VERGONHA

O mecânico Jarbas Gomes Maciel, líder dos trabalhadores da empresa, reuniu os seus companheiros e transmitiu-lhes os motivos da nossa presença no local.

O mecânico Tibo Pereira, afirmou:

— Já organizamos uma comissão para dirigir a luta em defesa dos mandatos parlamentares, especialmente o do vereador Coelho Filho, que foi eleito com os votos da nossa corporação e vem desempenhando a contento a sua tarefa. Acho que a cassação de mandatos é uma pouca vergonha. Estamos dispostos a combatê-la com energia. Iremos incorporados à Câmara dos Deputados para exigir dos parlamentares que defendam a Constituição e votem contra o projeto Ivo de Aquino.

O mecânico Amaro, observou:

— Somente os metalúrgicos poderiam tirar Coelho Filho da sua cadeira na Câmara dos Vereadores. Mas nisso ninguém pensa. Estamos satisfeitos com a sua atuação, bem como com a dos demais parlamentares eleitos na legenda do P.C.B., com ou sem os nossos votos. Queremos é que o govêrno se preocupe com o problema da carne, da casa e tantos outros, e deixe de pensar em criar confusão, perseguir os trabalhadores e seus representantes.

OS DEPUTADOS DEVEM CUIDAR DE COISAS MAIS SÉRIAS

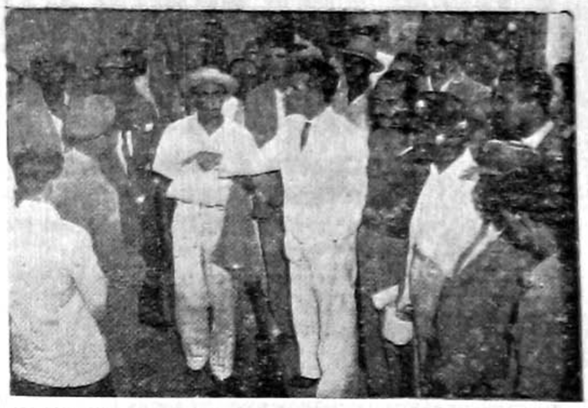
Oscar Antonio Santana, Teofilo Joaquim Marques e Joaquim Antonio da Silva, assim se manifestaram:

— A cassação de mandatos não virá resolver nada em benefício dos trabalhadores. A nossa situação é cada dia pior. O sindicato está ocupado pela polícia e pelo ministério. A junta governativa não resolve nada e ainda persegue os mais dedicados companheiros. Os salários não dão para coisa nenhuma e o govêrno vive pensando em fazer misérias ainda maiores. Isto não pode continuar. Os deputados precisam é votar a regulamentação do repouso semanal remunerado, a participação nos lucros das emprêsas, a lei do inquilinato, a melhoria das aposentadorias, a reforma da Legislação do Trabalho e tudo que possa melhorar a nossa situação.

UNIDOS NA DEFESA DOS MANDATOS

O líder sindical Jarbas Gomes Maciel, completando as declarações dos seus companheiros, asseverou:

—A junta governativa do nosso sindicato destituiu os Conselhos de Fábrica que não se sujeitaram às suas imposições. Aqui todos os delegados foram destituídos. No entanto, ninguém abandonou o posto de luta. Há dois meses fui indicado pelos companheiros para representá-los junto à direção da emprêsa. Mas no momento a nossa luta principal é pela conquista de melhores salários, pois temos um dissídio em andamento na Justiça do Trabalho, e pela reconquista do Sindicato. Essa luta está na dependência da campanha contra a cassação dos mandatos parlamentares. Todos aqui na Skoda estão convencidos de que lutar contra a cassação do mandato de Coelho Filho e de todos os outros parlamentares é defender os nossos direitos e as nossas reivindicações, dia a dia mais ameaçados pela ditadura, que nada quer com os trabalhadores — concluiu, apoiado por José Tenório Cavalcante, Manuel Joaquim Rodrigues e outros.



ARI RODRIGUES DA COSTA, A QUEM OS TRABALHADORES DA LIGHT elegeram juntamente com Pedro Carvalho Braga, Odila Schmidt representantes do povo, na Câmara Municipal, fala aos operarios de Frei Caneca da necessidade da sua organização para lutar pela conquista do abono de Natal. Depois de desenvolver considerações sôbre a situação politica atual, finalizou, acentuando que as condições para a concessão do abono se estabelecerão à medida que a Light sentir o pêso da organização dos seus trabalhadores. Encerrado o seu discurso, Ari foi cumprimentado pelos seus seus companheiros, os quais lhe afirmaram que, ao lado da luta pela conquista do abono de Natal, empenhar-se-ão na defesa de seu mandato, dos seus companheiros de bancada e dos demais parlamentares sôbre quem pese ameaça de cassação

A "LEI TAFT-HARTLEY" INSTRUMENTO DOS TRUSTES

Recentemente, foi promulgada pelo Congresso norte-americano uma lei «trabalhista» que é em tudo uma lei nazista, contra a classe operária. Por motivos políticos estranhos à sua vontade, Mr. Truman, o indigno sucessor de Roosevelt, opôs seu veto a essa lei, mas sòmente depois de garantir-se a sua aprovação pelo Congresso, com a rejeição de seu veto. Os objetivos do Presidente foram desmascarados pelos democratas ianques: visavam as eleições presidenciais de 1948.

Taft e Hartley são dois dos mais reacionários parlamentares dos Estados Unidos, verdadeiros batedores do caminho do fascismo.

Essa lei, inspirada pelos trustes, destrói na prática, completamente, tôdas as conquistas obtidas pelo movimento operário desde o fim da guerra imperialista de 14/18. A «Lei Wagner», que concedia diversas garantias aos operários na sua luta contra os patrões, por melhores condições de vida e trabalho, ficou anulada pela «Taft-Hartley». Os contratos coletivos nacionais da indústria são condenados. As atividades políticas dos Sindicatos são restringidas de tal forma que ficam anuladas de fato. As finanças dos Sindicatos operários estão sujeitas à supervisão e aprovação dos organismos oficiais.

E' claro que êsse golpe da reação nos Estados Unidos contra os direitos e conquistas do proletariado norte-americano não está isolado, mas intimamente ligado ao plano geral dos grupos imperialistas ianques para o domínio do mundo. Necessitam os monopólios, antes de tudo, garantir o contrôle das organizações operárias, dentro dos próprios Estados Unidos para em seguida investirem contra as organizações trabalhistas dos demais países, sobretudo aquelas que estão sob ameaça mais direta dos senhores de Wall Street, como os da América Latina.

Quando ocorreu a aprovação da Lei Taft-Hartley pelo Congresso dos Estados Unidos, a pressão do imperialismo ianque atingira o **climax** na sua ofensiva contra as liberdades democráticas em todo o mundo.

Videla, no Chile, havia se curvado à Wall Street e afastado do govêrno os Ministros comunistas.

Dutra capitulara e mandara fechar o Partido Comunista.

Os traidores do socialismo na França, Ramadier e companhia, haviam concordado em eliminar do govêrno os Ministros comunistas.

Na Itália, o democrata-cristão De Gasperi se transformara num simples lacaio de Truman-Marshall e dos monopólios norte-americanos, e afastava o Partido Comunista da coalizão governamental.

Entretanto, em todos os países os comunistas e seus aliados se ergueram para a defesa da soberania nacional contra a agressividade crescente do imperialismo ianque.

E como era de esperar, dentro dos Estados Unidos também se levantaram os trabalhadores, em greves gigantescas, contra a «Lei Taft-Hartley». O Congresso das Organizações Industriais (CIO), que reune 6 milhões e 500 mil operários, iniciou a luta contra os representantes dos trustes e monopólios, que são impotentes para impedir que os trabalhadores dos navios americanos se solidarizem com os trabalhadores dos portos da França na sua greve por melhores salários e contra os atos traidores do govêrno francês.

A Lei Taft-Hartley veio alertar não só os operários, mas todos os democratas e o próprio povo dos Estados Unidos contra as manobras de Truman-Marshall para destruir a democracia e a independência dos povos. E' cada vez maior a oposição, na própria América, ao chamado «plano Marshall» e demais arapucas com que os imperialistas visam o domínio mundial, como sucessores de Hitler.

E não há dúvida que os trabalhadores norte-americanos, solidários com os trabalhadores de todo o mundo, unidos e organizados, saberão resistir aos bandidos imperialistas de seu próprio país, fazendo fracassar todos os seus cálculos.

Um Soldado Britânico Descreve As Atrocidades Praticadas Na Grécia

IMPRESSIONANTE DEPOIMENTO SÔBRE O TERROR FASCISTA DESENCADEADO CONTRA O POVO GREGO, AGORA COM O APOIO DOS ESTADOS UNIDOS

LONDRES — (ALN, pela Inter Press) — Ainda está repercutindo profundamente em todos os círculos progressistas a impressionante descrição das atrocidades praticadas na Grécia feita pelo "Daily Mirror", graças ao depoimento do ex-militar Stephen Harry Starr, cuja fé de ofício no exército classifica sua conduta de "exemplar".

Duas fotografias, ambas mostrando soldados gregos segurando pelo cabelo uma cabeça decepada de aldeião grego foram reproduzidas pelo "Daily Mirror". Starr assim descreveu o fato relacionado com as fotografias: "Eu estava estacionado em Trikkala, na Thessalia, em junho dêste ano, como membro da Secção E, unidade de ligação da missão militar britânica de Atenas. Quando regressávamos, depois de termos recolhido materiais, vimos uma multidão e soldados gregos envergando uniformes de campanha britânicos e a cavalo. Estavam carregando cabeças humanas, de bandidos, ou melhor, comunistas, mortos num choque entre o exército grego e os guerrilheiros. Parei o caminhão, e o sargento Alfred Kings, secretário da nossa unidade, tirou as fotografias. Naquela manhã havia nove cabeças expostas, oito homens e uma mulher... Os espancamentos são comuns".

"Um dêsses incidentes quase provocou um choque armado entre o nosso pessoal e os soldados gregos. Foi em Tirnavos, perto de Larissa. Eu era um dos 25 soldados e cinco oficiais britânicos estacionados no quartel do exército grego naquela localidade, que compartilhávamos com tropas gregas que estavam sendo treinadas. Os soldados começaram a espancar [illegible] mulheres dentro do quartel, fazendo funcionar os motores de motocicletas, para abafar seus gritos.

Cêrca de 30 mulheres foram espancadas naquela ocasião. Uma delas era uma moça aleijada... Pelo menos uma das mulheres estava grávida. Os soldados tiraram as muletas da moça aleijada e espancaram-na com essas muletas, repetidamente, no rosto e no estômago. Eu conhecia de vista a maior parte das mulheres porque eram de aldeias próximas e conversávamos quase todos os dias quando vinham à cidade. Nosso pessoal ficou enfurecido com a brutalidade dos soldados gregos, que estavam armados com metralhadoras de mão. Mas o sargento Scott nos impedia de entrar em choque com os gregos. Penso que nossos oficiais protestaram em Atenas, e os espancamentos pararam na localidade em que estávamos, para começar em outros".

Em novas declarações, Starr revelou que os soldados britânicos na Grécia tiveram ordem de "negar a responder e a encaminhar perguntas ao oficial comandante" se fossem inqueridos por membros da comissão de inquérito das [illegible] bros do Parlamento [illegible]. Starr regressou à Europa em agôsto, mas esperou ser desmobilizado, para fazer as declarações quando não mais estivesse sujeito ao Regulamento disciplinar das fôrças armadas.

A Light Não Pode Negar o Abono De Natal

COM A DIVULGAÇÃO DOS SEUS LUCROS DO MÊS DE OUTUBRO, FORAM REFUTADOS OS POSSÍVEIS ARGUMENTOS DE QUE DISPUNHA PARA NÃO CONCEDER A GRATIFICAÇÃO AOS SEUS EMPREGADOS — TRABALHADORES DA EMPRÊSA, EM NOSSA REDAÇÃO, DIZEM DA SUA VONTADE FÉRREA DE CONQUISTAR O ABONO DE NATAL

Para manifestar o seu propósito de intensificar a luta, em pról da concessão do abono de Natal, esteve, ontem, em nossa redação, numerosa comissão de trabalhadores da Light. Operarios da Telefônica, empregados da Energia Elétrica, trabalhadores do Gás, telefonistas, motorneiros e condutores todos falaram da sua vontade ferrea de conquistar o abono..

Alem de protestar contra os argumentos usados pela emprêsa para não conceder a gratificação que pediram, informaram que caso se tivessem deixado impressionar por eles, a recente divulgação dos lucros da emprêsa, só no mês de outubro — cêrca da 50 milhões de cruzeiros — seria o bastante para reanimá-los na luta pela concessão do abono. A nota da emprêsa, publicada no "Eletro-Gás", orgão do Sindicato de Energia Elétrica, desse modo, tornou-se vasia, sem consistencia alguma.

DARÃO TUDO PELO ABONO DE NATAL

Entre os componentes da comissão figurava o empregado João Leite Jr., que em nome de seus companheiros, declarou:

— Reivindicação de carater geral, o abono de Natal é a aspiração de todos os trabalhadores da Light que não pouparão esforços em conquistá-lo, como fizeram em 45 e 46. Com os miseráveis salários que percebemos, caso não viesse o abono, não festejariamos o Natal como é de praxe em todos os lares brasileiros. Por isso, não importa que à frente dos nossos sindicatos ou como conselheiros das diretorias, estejam os torres, pintos e sindulfos. Sentimos fome, ganhamos salarios de fome e saberemos, pois, alcançar novas formas de luta pela conquista do abono de Natal. Campanha vitoriosa nos dois ultimos anos, quando tinhamos em nossos sindicatos, pugnando lado a lado pelo mesmo fim, Braga, Arí e Odila, tornala-e-mos vitoriosa tambem êste ano, em honra daqueles bravos companheiros e lutadores.

CONTRA A FISCALIZAÇÃO SECRETA

Antes que se retirassem, os membros da comissão que ontem visitou a CLASSE OPERARIA verberaram a repulsiva atuação dos fiscais secretos da emprêsa, os quais recentemente quase mataram de pancada o condutor Geraldo Marques da Costa. A conduta destes beleguins foi tão brutal, que êles foram processados no 6º. Distrito, tendo as suas autoridades tambem condenado a maneira com que agiram.

Elduidio Traverso, Geraldo Soares, Sady Figueiredo, Enoch D. Filho, Manoel Ricardo, Arcino da Silva, Benedito Lurahy, Angela Costa Leite, Elpidio Ferreira Leite, Raimundo de Morais, José Garcia Gomes, Enerx Candido Marín e João Leite Junior, alem de outros, constituiram a comissão que, na noite de ontem esteve em nossa redação.



TRABALHADORES DA FABRICA DE MOVEIS SANTOS, PALACIO LTDA., estiveram ontem, em nossa redação para comunicar que enviaram à Câmara dos Deputados uma mensagem de protesto contra a cassação de mandatos, assinada pela quase totalidade de empregados da firma. Neste documento fazem sentir aos parlamentares que eles foram eleitos, não para golpear a Democracia, mas para fortalecê-la, agindo construtivamente em benefício da classe operária, do povo em geral e do progresso da Patria. Frisaram os trabalhadores que participam da luta pela rejeição do imundo projeto Ivo d'Aquino, principalmente porque o mesmo atinge o vereador Joaquim Barroso, estimado lider da sua corporação. No clichê acima, um flagrante da visita destes operários à nossa redação.

NOVOS ASSINANTES DE "A CLASSE OPERÁRIA"

Do dia 21 ao dia 28, obtivemos 6 novas assinaturas, da Cidade de Campos do Jordão — Estado de São Paulo.

* * *

AOS NOVOS ASSINANTES: "A Classe Operária" está no dever de informar aos seus assinantes e agentes do interior que também foi alcançada pelo vandalismo policial-integralista que depredou as oficinas de "Tribuna Popular", ficando sua máquina de endereços de assinaturas completamente desmantelada. Êsse o motivo por que "A Classe Operária" não tem chegado com regularidade às mãos dos nossos assinantes, justificando-se, assim, as reclamações que temos recebido. Estamos procurando corrigir essa falha e pedimos aos nossos assinantes que aguardem confiantes as providências que a direção de "A Classe Operária" tomou para regularizar seus serviços.

* * *

AVISO IMPORTANTE: Estando regularizada a tiragem de "A Classe Operária" avisamos aos nossos agentes do interior que da próxima edição a sair terça-feira, 2 de dezembro, reiniciaremos a remessa da cota normal para todo o Brasil. Quaisquer pedidos de aumento, ou diminuição de cotas bem como pagamento, deverão ser dirigidos em São Paulo à Soc. Com. Atualidades, rua Xavier de Toledo, 83 - 1.º - s/10 — Capital; de outros Estados à Distribuidora Anteu Ltda. — Av. Antonio Carlos, 207-sob — Capital Federal, exceto os casos especiais correntes.

★ CINEMA ★



«Mistério de Beatriz Cenci» é a produção italiana que o Palacio exibirá a partir de segunda-feira. Guido Brignone dirigiu esse filme, desenrolado na Roma medieval, e interpretado por Carola Horn, Giulio Donadio, Sandro Ruffini, Osvaldo Valenti, Enza Fiermonti, Elli Parvo, e Luigi Pavesi. O fundo musical está a cargo do maestro Alberto Ghislanzoni. No clichê, uma cena de «O Mistério de Beatriz Cenci».

"Mulher De Todos"

O argumento é o ponto mais fraco de «Mulher de todos», uma produção mexicana dirigida por Julio Bracho, adaptação do romance de Robert Thoersen. Diversos lances de folhetim fazem parte da narrativa, como o infalivel duelo, cenas de renuncia, enquanto se descobre parentescos entre os rivais, filma-se desfiles e serenatas. Entretanto, devemos ressaltar o trabalho da direção, que consegue disfarçar êsses lugares comuns, remover obstáculos de ordem técnica. O desenvolvimento da história oferece falhas de ritmo, pouco equilibrio entre as sequências descritivas e momentos quase exclusivamente teatrais, outros de introspecção mal situada.

Destaca-se a atuação do elenco, elevada ao mesmo plano de Bracho, particularmente a interpretação de Maria Felix e Armando Calvo, seguros, integrados nos seus papeis. Há ainda os trabalhos de Alberto Calan, Ernesto Alonso, Patricia Moran e outros, que não têm grandes oportunidades. Algumas fotografias felizes, realçando interiores bem cuidados. O acompanhamento musical é deficiente, utiliza trechos pouco relacionados com a ação. Apesar das falhas mencionadas, é um filme a que poderá ser assistido, e afirma relativo progresso do cinema mexicano.

SEBASTIÃO DA GRAÇA

— OS CARTAZES DE HOJE —

ASTORIA — OLINDA — STAR — PARISIENSE — PLAZA — RITZ — PRIMOR — REPUBLICA — "Nascido para matar" com Laurence Terney.

CAPITOLIO — "Bancando os Gangsters".

CINEAC TRIANON — Novidades. Variedades. Curiosidades. Desenhos, etc.

METRO COPACABANA — TIJUCA e PASSEIO — "O grande Molin", com Clark Gable. Tyler e outros.

IMPERIO — "De ilusão tambem se vive".

PATHE — "A Batalha dos Trilhos".

REX — "Anjos de cara suja".

AMERICANO — "O Destino Bate à Porta".

APOLO — «Encontro Secreto» e «Lar, Doce Lar».

AVENIDA — "Tudo Isto e o Céu Também".

BANDEIRA — "As Luvas Justiceiras".

BEIJA-FLOR — "Os Dois Rivais" e «Terror da Serra».

BENTO RIBEIRO — "Este Mundo é um Pandeiro".

CENTENARIO — "Procuramos o Assassino" e "Jóias de Brandenburg".

EDISON — "Costa Savana" e «Terror da Serra».

ELDORADO — "A Dama do Lago".

FLORIANO — "Campeões de Arrabalde".

GRAJAÚ — Paixões Tormentosas".

IDEAL — "Tragica Suspeita".

IRIS — "Ela Foi às Corridas".

JOVIAL — "As Luvas Justiceiras".

MADUREIRA — "Campeões de Arrabalde" e "Pistolas Clamejantes".

MARACANÃ — "Os Laços da Morte".

MEM DE SÁ — "Desperte e Sonhe".

METROPOLE — "Ivy".

MODELO — "Tudo Isto e o Céu Também".

MODERNO — "Algemas Para Dois".

PIEDADE — "Algemas Pa a Dois".

PIRAJÁ — "Trágica Suspeita" e Jornal.

POLITHEAMA — "Paixões Tormentosas".

QUINTINO — "Desperte e Sonhe".

S. CRISTOVÃO — "Procuramos o Assassino" e "Jóias de Brandenburg".

S. JOSÉ — "O Segredo da Casa Velha".

VILA ISABEL — "Uma Mulher Ambiciosa".

Organizam-se Os Vendedores Pracistas

FUNDADA UMA COMISSÃO QUE SERÁ INTÉRPRETE DAS ASPIRAÇÕES DÊSSES PROFISSIONAIS, E LUTARÁ EM DEFESA DA CARTA MAGNA

Organizam-se os vendedores pracistas para lutar pelos seus interêsses e em defesa da Constituição. Roberto Nunes Pires, Durval Braz da Rocha, Lourival Lacroix Leivas e Wagner Nogueira, membros da Comissão Democrática dos Vendedores Pracistas, recém-criada, estiveram em visita em nossa redação.

— O objetivo dessa nossa visita — declarou, em nome dos demais, Roberto Nunes Pires — é o de protestar contra as prisões arbitrárias de pacificos trabalhadores que, usando de um direito que a Carta Magna a todos assegura, expressam a sua opinião politica, fazem propaganda de suas idéias.

OS TERMOMETROS DA CARESTIA

O trabalho dos pracistas é o de percorrer as casas comerciais da cidade, oferecendo à venda, por conta de outros, os produtos mais diversos

— No desempenho de nossa profissão — explicou Roberto Pires —, podemos ser considerados uma espécie de termômetro que registra imediatamente as oscilações do custo da vida. Por isso, sentimos e sabemos nós as dificuldades que atravessa, neste momento, o povo brasileiro, especialmente os trabalhadores. Com isto, não se preocupa, entretanto, o ditador e a sua camarilha. Só pensam em cassar os mandatos de representantes eleitos pelo povo, só pensam em praticar violências contra os cidadãos livres, em flagrante desrespeito à nossa Lei Básica.

Finalizando, Roberto Pires, por nosso intermédio, concita a todos os seus companheiros de profissão, a cerrarem fileiras em tôrno do organismo recém-criado, para conseguir a realização das aspirações dessa coletividade, e reforçar a luta popular contra a ditadura e o fascismo.

★ MUSICA ★

NOTICIÁRIO

ALUNOS DAS PROFESSORAS HELENA E LEONOR MACEDO COSTA

Os alunos das professoras de piano Helena e Leonor Macedo Costa far-se-ão ouvir dia 9 do corrente, ás 16 horas, no auditorio Oscar Guanabarino.

BALLET DA JUVENTUDE

Tendo terminado o contrato dêsse prestigioso conjunto com Milton Rodrigues, o produtor que o exibira no ano corrente, a União Nacional dos Estudantes e a Federação Atlética Estudantil, continuarão a emprestar seu patrocinio á vitoriosa iniciativa de Sansão Castelo Branco. Nessa nova fase, o cargo de "maitre de ballet" será entregue á bailarina Marila Gremó. Francisco Mignone permanecerá na direção musical, Madeleine Rosay e Juliana Yanakieva prosseguirão dirigindo o curso de dança. Quanto ao corpo de baile, manter-se-á praticamente o mesmo.

PROXIMOS CONCERTOS

— HOJE — Associação Musical Pró-Juventude — Concerto dos sócios — A. B. I., ás 16 horas.

— HOJE — Cantora Alice Henriques, A. B. I. ás 17 horas.

— HOJE — Alunos da professora Nair Barbosa da Silva — Conservatório Brasileiro de Musica, ás 16 horas

— AMANHÃ 8 — Cantora Alice Henriques — A. B. I., ás 17 horas.

— AMANHÃ 8 — Pianista Ari Melo — Conservatório Brasileiro de Musica, ás 17 horas.

Sabado, 13 — Audição de alunos de Judite Cocarelli — Escola Nacional de Musica, ás 20 horas.

Quarta-feira 17 — Cantora Angelina Cosmo — A. B. I. ás 21 horas.

★ TEATRO ★

«O FILHO PRÓDIGO»

O Teatro Experimental do Negro, a companhia organizada e dirigida por Abdias do Nascimento, reapareceu ao público carioca, no Ginástico, levando à cena a peça de Lucio Cardoso «O Filho Pródigo». Cenários de Santa Rosa. No elenco, entre outros, Aguinaldo Camargo e Ruth Souza; emprestam sua colaboração Ana Maria e José Janson, do Teatro do Estudante.

HOMENAGEM A MEMORIA DE APOLONIA PINTO

Diversos parlamentares maranhenses e figuras do nosso meio teatral prestaram na Casa dos Artistas, uma homenagem à memória de Apolonia Pinto. Como se sabe, a urna em que estão depositadas as cinzas da saudosa atriz irá repousar no pedestal do monumento, que lhe erigirão em São Luiz.

EVA EM NITEROI

Prosseguindo na breve temporada que atualmente realizam em Niterói, Eva e seus artistas apresentam no Municipal da vizinha cidade, a peça de Bernard Shaw «Candida», em tradução de Menotti del Picchia.

«AGORA MANDO EU», O PRÓXIMO CARTAZ DO RIVAL

Após «Cala a bôca, Etelvina», Alda Garrido apresentará, no Rival, a comédia argentina, de Goyecochea e Cordona, «Agora mando eu», (Ahora mando yo!). Traduziram e adaptaram Paulo Orlando e Américo Garrido.

PROGRAMAS PARA HOJE

SERRADOR — "Divórcio", de Clemence Dane, em tradução de Bibi, pela Companhia Procópio Ferreira.

RIVAL — "Cala a bôca, Etelvina", de Armando Gonzaga, pela Companhia Alda Garrido.

FENIX — "Raio de Sol", de Vard, em tradução de Mário Brasini, pelos Artistas do Povo.

GINÁSTICO — "O Filho Pródigo", de Lúcio Cardoso, pelo Teatro Experimental do Negro, com Abdias do Nascimento, Aguinaldo Camargo e Ruth de Souza.

JOÃO CAETANO — "Buenos Aires Canta", de Rafael Garcia, pela Companhia Argentina de Revistas.

CARLOS GOMES — "Samba Brasil", de Nestor Tangerino e J. Maia, pela Nova Companhia de Revistas, com Marion, Catalano e Grande Othelo.

RECREIO — "Não chacoalha", pela Companhia Walter Pinto, com Oscarito [illegible]

Depois De Uma Peleja Equilibrada e Desinteressante, Flamengo e Fluminense Empataram Pela Contagem De 1 a 1

O America Venceu Pela Contagem De 2x0 a Equipe Do S. Cristovão

Decide-se o Campeonato

O VASCO PODERÁ SAGRAR-SE CAMPEÃO — BEM PREPARADO, O BOTAFOGO CONFIA NUMA BRILHANTE VITÓRIA — S. JANUÁRIO, O LOCAL DO ENCONTRO

O campeonato vive hoje o seu maior dia. O encontro do estadio de São Januário, entre o lider e o segundo colocado, arrastará uma imensa torcida, porque tem todas as condições para oferecer um desenrolar emocionante. sensacional, movimentado do principio ao fim. Reunindo os dois melhores conjuntos cariocas, excelentemente preparados para o combate, o jogo desta tarde antecipa-se como o mais espetacular do ano.

Além disso tudo, que já bastava para dar um colorido brilhante à partida, acresce ainda a circunstancia de o Vasco, pela sua posição na tabela, vir a sagrar-se campeão. Para isso, basta que vença ou empate a peleja.

O LIDER

O esquadrão vascaino está invicto. Lider com cinco pontos de vantagem sobre o segundo colocado, cumpriu até hoje uma notavel campanha. Sob a direção tecnica eficientissima de Flavio Costa, o Vasco está seguro e confiante. O quadro só não contará com Ely. O medio direito tem contudo em Alfredo um substituto à altura. Os demais titulares a postos, em forma invejavel.

O VICE-LIDER

O Botafogo preparou-se esta semana com um entusiasmo poucas vezes visto em General Severiano. Sem problemas na equipe. Jogarão todos os titulares. Ondino reuniu o que melhor havia no plantel alvi-negro e organizou um onze capaz de cumprir ótima atuação. Para o oBtafogo só a vitória pode interessar, pois será a unica maneira de continuar com esperanças neste certame.

OS QUADROS

Para o grande choque os adversários deverão formar com os seguintes conjuntos:

VASCO: Barbosa; Augusto e Rafanell; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Lelé e Chico.

BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Serno; Nilton, Avila e Juvenal; S. Cristo, Otavio, Heleno, Geninho e Teixeirinha.



Heleno. O comandante botafoguense surge como uma das grandes esperanças da torcida de seu clube na maior batalha do ano

A CLASSE OPERÁRIA NOS ESPORTES

LANDI O FAVORITO

A CORRIDA DE HOJE NA QUINTA DA BOA VISTA

O Automovel Clube do Brasil fará realizar hoje na Quinta da Bôa Vista uma série de competições para carros de turismo esporte e força livre

A corrida terá a participação dos maiores volantes do país, azes da qualidade de Landi. Casini, Benedito Lopes, Bianco e muitos outros.

Na parte da manhã serão realizadas as eliminatorias, sendo que ás 14 horas será dada a saida para a grande prova.

OS CONCORRENTES

Categoria de força-livre — 2 Henrique Casini — 4 Anuar de Góes Daquer — 6 Benedito Lopes — 8 Aluizio Fontenele — 10 Jorge Poucinhas — 12 Vicente Guarino — 14 Osmar Lage — 16 Diogo da Costa e Silva — 18 Luiz Berreti Bianco — 20 Afonso Sani — 22 Carlos Gomes — 26 Francisco Landi — 28 Luciano Bonini — 30 Antonio Stefani — 32 José Ambrosio e 34 Pierre Rubin.

Categoria "A" de turismo — 40 Rodrigo Miranda — 42 Vitório Eugenio Antonio e 44 José Peixoto Barbosa.

Categoria "B" — 50 Pedro Franco — 52 Decio Noronha — 54 Francisco Campos — 56 Armando Carmo Ribeiro — 58 Sebastião Casini — 60 Antonio Sarmento — 62 "Bolide" — 64 Alexandra Maia e 66 Domingos Otolino.

Catagoria "C" — 70 Adelino Fonseca — 72 Aldo Moura — 74 Washington Fonseca — 76 Fernando Fernandes — 78 Miguel Chaves — 80 Aurelio Ferreira — 82 José Francisco Gomes — 84 Francisco Marques — 86 Carlos Garcez — 88 Joaquim Machado e 90 Ari Sant'Ana.



O VASCO E SUA TORCIDA — A torcida vascaina aparece acima na comemoração da conquista do certame de 45. Hoje à tarde, em São Januário, poderemos assistir à repetição desse espetáculo. A vitória ou mesmo o empate, significa o título máximo para o Vasco. E sua torcida vibrará em peso, no «casaca casaca», grito que traduz o entusiasmo triunfal dos corações vascainos. Nunca tendo faltado com seu apôio decidido ao quadro, muito contribuiram os torcedores do Vasco para a cômoda posição que hoje apresenta o clube. Ao lado de Flavio Costa, o general da vitória e de todos os craques profissionais, a torcida sempre soube trabalhar pelo triunfo e tem sua parte em todos eles.

O Complemento Da Rodada

OLARIA X BANGU EM CONSELHEIRO GALVÃO; CANTO DO RIO X MADUREIRA EM CAIO MARTINS

Dois jogos fracos completam a rodada de hoje. Reunindo adversarios que se encontram nas ultimas posições da tabela, pouco interesse despertam.

Em Conselheiro Galvão o Olaria enfrentará o Bangú. Jogo um tanto equilibrado. Os banguenses vêm melhorando neste final de campeonato ao contrario dos "bariris" que depois de atuações surpreendentes passaram a perder seguidamente.

Os quadros para essa peleja deverão apresentar a seguinte formação:

Bangú: Orlando; Marmorato e Nogueira; Lula, Cuyabá e Ibraim; Nonó, Cordoso, Moacir, Calixto e Menezes.

OLARIA: Martinho; Leléco e Amauri; Valter, Claudio e Ananias; Alcino, Maneco, Baiano, Jorginho e Gerson.

EM CAIO MARTINS

O Madureira enfrentará o C. do Rio. Este jogo só pode interessar ao público niteroiense, pois, dada a fraqueza do mesmo, não é de se esperar que alguem atravesse a baia para a ele assistir.

OS QUADROS

C. DO RIO: Odair; Borracha e Laranjeira; Carango, Darli e Canelinha; Heitor, Quincas, Geraldino, Demostones e Noronha.

MADUREIRA: Nilton; Danilo e Godofredo; Arari. Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Durval e Adir.



Joe Louis. O campeão negro ainda é invencivel.

Continua Campeão

SURPREENDEU A RESISTÊNCIA DE JOE WALCOTT

O negro Joe Louis, pela vigésima quarta vez defendeu vitoriosamente o seu titulo de campeão mundial dos pesos pesados. A luta levada a efeito no Madison Esquare Garden conseguiu prender até o seu final a atenção dos espectadores, decidindo-se por pontos, depois de quinze "rounds" emocionantes.

Surpreendeu a exibição de Joe Walcott o "chalanger" do campeão. Resistiu bem aos tremendos golpes de Louis e por diversas vezes soube se impor valentemente. O momento culminante da luta foi quando no quarto "round" Walcott atingiu com violento direto o rosto do campeão, jogando-o ao chão durante sete segundos.

Contudo, a vitória de Louis segundo se depreende pelo noticiário telegráfico foi justa. A resistência de Walcott serviu inclusive para aumentar o brilho da sua conquista.

Joe Louis assim, com 33 anos de idade, continua como "rei dos tablados", sem encontrar quem lhe tire o titulo que conserva a onze anos.

SERÁ NO DIA 22 O NATAL DOS EX-COMBATENTES

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Secção do Distrito Federal comemorará êste ano o "Natal dos Ex-Combatentes" no dia 22 do corrente, segunda-feira, das 13 às 18 horas, no Teatro João Caetano.

Em sua sede provisória, à Avenida Augusto Severo, n.º 4 (L.D.N.) já estão sendo distribuidos os cartões que dão direito às utilidades a serem distribuidas. Os cartões serão entregues até o da 15, impreterivelmente. Poderão ser beneficiados os filhos dos ex-combatentes até a idade de 12 anos, suas mulheres gestantes e os mutilados em geral.

Para os associados, as Secretarias responsáveis estão preparando ótimas surpresas".

★ No Intervalo... ★

O Vasco até o momento, vem realizando uma das mais belas campanhas já registradas em certames de profissionais. Superior mesmo àquela que lhe deu o título de campeão invicto em 1945. Com apenas um ponto perdido, sem nunca ter deixado o campo derrotado, os vascainos estão hoje na liderança absoluta, folgada, mantendo cinco pontos de vantagem sobre os segundos colocados. Agora chega o momento da prova suprema. O encontro desta tarde no estadio de São Januário, marcará época. Lider e vice-lider, frente a frente, numa batalha empolgante. A vitoria ou mesmo o empate, dará ao Vasco o campeonato. Sua torcida, numerosa e entusiasta, confia plenamente no sucesso do quadro. Vai a campo preparada para consagrar os seus campeões no final da luta. Fogos de artificio, serpentinas e confetis, tudo está preparado para a manifestação monstro. Grande conjunto, cheio de força, moral e tecnicamente preparado para os grandes combates, o Vasco tem de fato condições para vencer. O Botafogo joga as suas ultimas esperanças. Se a conquista do campeonato surge com possibilidades bem remotas, o triunfo hoje não está fora de cogitações. E' até bem possivel.

Uma vontade e um entusiasmo sem precedentes, domina o ambiente botafoguense. Pode o Botafogo derrubar o lider invicto.

Assim vive o certame o seu grande dia. A peleja de São Januário ao que tudo indica, ficará marcada na historia dos grandes clássicos.

EM MARÇO A COPA RIO BRANCO

Vindo de São Paulo, onde se achava, chefiando a delegação do Miramar, chegou sexta-feira ao Rio o Sr. Pedro Belhot, figura de destaque dos meios esportivos uruguaios.

Nesta capital o Sr. Belhot palestrou com dirigentes da C.B.D. sôbre a próxima disputa da "Copa Rio Branco" a qual terá lugar no próximo ano em Montevidéu. Embora nada tenha ficado resolvido em definitivo, podemos adiantar que, em principio, foi aceita a sugestão que marca para a primeira quinzena de março a sensacional disputa.

A Argentina não quer o dominio do dólar

HAVANA, 6 (I.P.) — O delegado argentino à Conferência Internacional de Comércio, que ora se realiza nesta capital, declarou que seu país deseja uma organização que satisfaça às necessidades da humanidade e que o mundo de hoje caminha sob o "signo do dolar". Disse que a Argentina quer o estabelecimento de uma economia de paz e não uma economia que facilite uma nova conflagração.

Centro Dos Cronistas Esportivos

"TAÇA LINNEU DE PAULA MACHADO"

Clasificação dos primeiros colocados:

1 — Guilherme Macedo	203—128
2 — Gil Alencar	201—127
3 — João A. Lacerda	197—127
4 — Ivan Moutinho	193—124
5 — Angelino Cardoso	190—122
6 — Vicente Neiva Filho	189—117
7 — Leopoldo Macedo	188—120
8 — Hayton Jiquiriçá	188—118
9 — José Casaes	184—114
10 — Julio Ribeiro	183—119

PROFESSORES PARA OS EX-COMBATENTES

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Secção do Distrito Federal — comunica aos ex-combatentes que instalará o "Curso de Preparação de Serventes", na Escola Souza Aguiar, à Avenida Gomes Freire n.º 88, com funcionamento das 19 às 21 horas. Para que o referido "curso" seja iniciado o mais rapidamente possivel as Secretarias de Cultura e Assistência lançam um apêlo aos ex-combatentes e ao povo em geral a fim de que se ofereçam como professores de Português e Aritmética Elementar.

Maiores esclarecimentos devem ser procurados em nossa sede provisória, à Avenida Augusto Severo n.º 4 (Liga da Defesa Nacional) com a Superintendência".

OU A DEMOCRACIA E O PROGRESSO PARA A ALEMANHA
OU A VOLTA DO PERIGO GERMANICO

EUGENE REALE
(Copyright Inter Press)



MOLOTOV

As questões que os ministros do Exterior das quatro Grandes Potências passaram a examinar em Londres, constituem certamente o ponto mais importante e delicado da difícil obra de reconstrução de uma Europa sinistrada pela guerra. Os vencedores, terminado o segundo conflito mundial, viram diante de si uma Alemanha enfraquecida e aniquilada, incumbindo-lhes, portanto, a imensa tarefa de sistematizar politica e econômicamente este grande país, a fim de integrá-lo na nova comunidade europeia, de resolver o problema alemão, que é um problema essencial e indestrutível da política internacional. A segurança da paz e o proprio futuro da Europa dependerão dos resultados da Conferência de Londres, na qual deverá ser sepultado para sempre o cadaver putrefato da velha Alemanha militarista e agressiva, capitalista e imperialista, da Alemanha de Guilherme II e de Hitler e na qual deverão ser tomadas as medidas necessarias para assegurar a existência da Alemanha futura. A primeira necessidade é uma condição de existência possivel a um povo de cerca de oitenta milhões de indivíduos. O proletariado italiano, que é um dos grupos mais produtivos e progressistas da população europeia, não pode e não deve ser sufocado em sua grande capacidade e trabalho, na sua moderna organização industrial, em suas aptidões inventivas, na sua imensa possibilidade de colaborar na reconstrução e no progresso da Europa.

IMPOSSIVEL ESQUECER OS PRINCIPIOS

Já as convenções de Yalta e de Potsdam fixaram as linhas gerais de um acôrdo para o futuro pacifico do mundo. Nelas foi decidido reconstruir a Alemanha como Estado integral, tendo os seus componentes tomado o compromisso de democratizar e desmilitarizar a nação alemã. Não é possivel esquecer esses principios, se é que não se deseja desnaturar as razões da guerra passada, anular os resultados da vitoria e pôr novamente em perigo a existência dos povos.

Uma Alemanha na qual seja completamente estirpado o fascismo, uma Alemanha democrática completamente extirpado o fascismo organizada, de acôrdo com o principio da autodeterminação dos povos, eis a condição essencial para a segurança coletiva. O equilibrio europeu será tanto mais estavel e duradouro quanto mais solida e duravel a constituição democrática do povo alemão. A questão das fronteiras alemãs já foi definida pelos pontos de vista acordes das Quatro Grandes Potências e sobre isso não se voltará a falar, pelo menos mente o caminho do pangermanismo, tentar aventuras imperialistas e pôr em perigo a segurança dos outros povos. O povo alemão, libertado de suas obsessões militaristas poderá com a sua imensa capacidade de recuperação, colaborar eficazmente para o bem estar e o progresso europeu. A Alemanha está no centro da Europa, não apenas geográfica, como durante algum tempo. Um plebiscito sobre a constituição interna (Estado Unitário ou Confederação) poderá resolver de modo democrático alguns problemas que são historicamente proprios do povo alemão: de qualquer forma, a constituição da nova Alemanha deverá garantir aos alemães, condições mais favoraveis para o exercicio de sua função internacional. A aceitação das responsabilidades por todos os males causados pela Alemanha à Humanidade, o ressarcimento dos danos sofridos por outros povos e a liquidação definitiva do debito imenso que, com a sua criminosa agressão, a Alemanha nazista adquiriu para com a comunidade das nações e para com a própria civilização poderão fechar para sempre uma das paginas mais dolorosas da História. A radical destruição de todas as usinas belicas e a completa eliminação de todas as possibilidades de agressão deverão constituir uma garantia absoluta de que nunca mais a Alemanha, que até agora tem sido um dos principais focos de guerra, possa trilhar novamente tambem espiritual e econômicamente e poderá ser renovada com uma sã democracia, ser um elemento fundamental do novo equilibrio entre as nações.

A politica do exterior da União Soviética está voltada para este objetivo essencial, que é um objetivo de paz e de justiça. Na zona soviética, a reforma agraria e a nacionalização das grandes empresas monopolistas já eliminaram as mais complexas maquinações das forças reacionárias ao serviço do imperialismo agressor e abriram caminho para a renovação democrática da Alemanha.

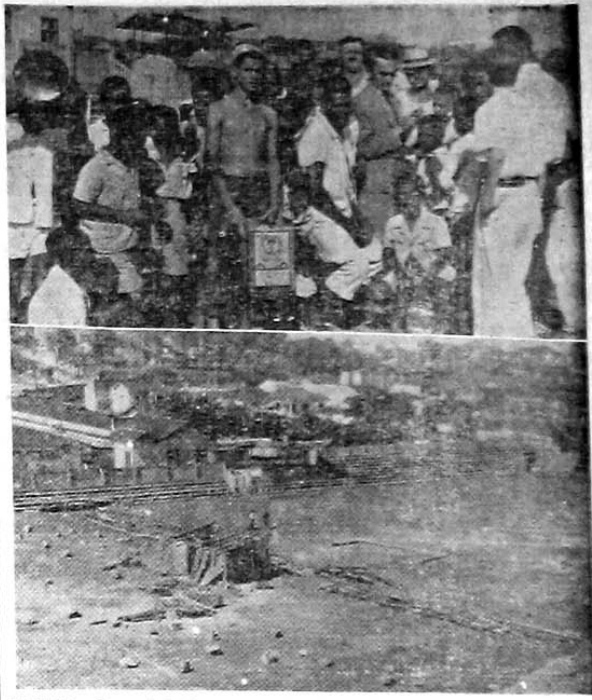
O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Infelizmente a Conferência dos ministros do exterior realizada em Moscou, em março e abril do corrente ano, demonstrou claramente que as potências capitalistas não desejam seguir os passos da União Soviética neste sentido: no entanto, o caminho trilhado pela URSS é a estrada larga para a salvação da Alemanha e da Europa. Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França tentaram fazer com que malograsse a democratização e a desmilitarização da Alemanha, tendo-se mostrado dispostos a liquidar a Alemanha como Estado soberano. As potencias capitalistas, que gostariam de transformar o território alemão num imenso arsenal para a guerra de agressão contra a União Soviética, procuram com o premeditado «plano» de corrupção denominado «Plano Marshall», transformar a Alemanha em instrumento de sua politica anti-soviética e parecem dispostas a resolver separadamente as questões da paz, desmembrando-as e reduzindo-as ao seu talante. Com este objetivo, recolheram e recolhem todos os restos nazistas, utilizam-se dos criminosos de guerra, servem-se de todos os residuos das forças da reação agraria e do «junkerismo» para este fim recorrem à preciosa colaboração dos partidos burgueses hoje existentes na Alemanha e sobretudo de uma social-democracia oportunista e que trái os verdadeiros interesses das nações, do famigerado Partido Social Democrático alemão cujo lider, dr. Schumacher, declarou há alguns dias ser tambem favoravel à divisão da Alemanha: isto, note-se bem, depois de sua recente estada nos Estados Unidos...

INTERESSES DA ITALIA, COMO PAIS VIZINHO

Nós italianos, estamos particularmente interessados na solução do problema alemão, que e nosso pais vizinho e que gravita na nossa mesma orbita. A ressurreição de uma Alemanha fascista e remilitarizada, constituiria um perigo mortal à nossa independencia e à nossa propria existência nacional. Quase todas as invasões, no curso de nossa História, partiram da Alemanha e são por demais recentes as nossas lutas e os nossos sofrimentos para que não vejamos claramente o perigo que nos ameaça. Nós, italianos, estamos portanto grandemente interessados em que a Alemanha ressurja democratica, laboriosa e pacifica.

O final da convenção de Londres poderá assinalar uma etapa decisiva no caminho da paz ou no caminho da guerra. O povo italiano e todos os povos do mundo a acompanham apreensivos, com um imenso desejo de paz. Se a Conferência culminar com um novo fracasso, isto significará que os representantes do capitalismo anglo-norte-americano não desejam desmantelar a monstruosa maquina de guerra alemã, mas, servir-se da Alemanha para preparar um novo conflito. Como julgá-los, em tal caso, depois dos compromissos assumidos em Potsdam? Eles carregam imensa responsabilidade, das quais terão de dar conta a milhões de homens simples que amam e aspiram à paz.



AO ALTO — Os moradores dizem ao reporter: «Se botarem abaixo o campo, vai se acabar a alegria do Sampaio». EM BAIXO — Aí está uma vista da tradicional praça de esportes. Dela só restam ruinas.

"VAI SE ACABAR NOSSA ALEGRIA SE DESTRUIREM O CAMPO DO SAMPAIO"

A velha praça de esportes está sendo demolida pela firma Irmãos Palatenick — Só restam destroços do tradicional gramado — Os moradores daquele subúrbio receberam o acontecimento com profunda tristeza — A Prefeitura não deve permitir que se consume esta perversidade contra o povo

Está sendo destruido o Campo do Sampaio. A firma Irmãos Palatenick adquiriu o terreno da Companhia Predial Saneamento e ali vai dar inicio a construção de prédios.

Ontem, quando nossa reportagem esteve em Sampaio, o trabalho de demolição já ia avançado. No meio do gramado haviam construido um barracão para armazenar material. No lugar das traves só restavam montes de madeira partida e as arquibancadas de cimento armado estavam sendo inutilizadas.

Para os moradores daquele bairro o acontecimento causou profunda tristeza. A destruição da velha praça de esportes era assunto de todos naquele dia. Ela está ligada àquele povo pelo seu tradicionalismo. Há mais de vinte anos vem sendo o único campo de futeból daquelas redondezas. Antes fôra somente um terreno plano onde a garotada batia bola durante a tarde. Era quase que só frequentado pelos moradores do morro. Depois fizeram melhoramentos. Construiram arquibancadas modernas. Tornou-se um estádio de verdade, com lugar para futeból, para basquete e volei.

OS DOMINGOS ERAM FESTIVOS

— Nos dias de domingo — disse-nos um morador — isso aqui ficava fervilhando de gente para assistir as partidas. Vinha até "bacana" da cidade...

Aquele era na verdade um acontecimento triste para os moradores do Sampaio que até "se orgulhavam do seu gramado". Avaliem o que não era para a rapazeada pobre do subúrbio, para as crianças do morro próximo, para tôdas as pessoas dali uma tarde de festa. Uma partida inter-suburbana, um treino do Fluminense, de outros clubes de cartaz!

NOSSA ALEGRIA VAI SE ACABAR

A notícia da presença do reporter correu logo em bôca. Em pouco tempo tinhamos em nosso redor um número incalculável de jovens, de moradores. Então as queixas se prolongaram pela tarde a fora. Não havia uma pessoa que não quisesse dizer algo sôbre o campo. Todos tinham uma história para recordar, reforçando o seu apêlo em defesa do estádio.

O jovem Atalino da Costa comenta: "a gente não poda ter nem um lugar de diversão".

O velho Alexandre Herculano de Castro, um apaixonado pelo esporte vê a destruição do campo com amarga desolação:

— Sou sócio do clube do Sampaio desde que foi fundado. O que mais me prendia neste lugar eram as partidas de domingo.

E lembrou que o Fluminense certa vez estivera ali. Foi um festão. Ninguém pagava entrada. Depois vieram clubes dos subúrbios. Houve campeonato inter-suburbano, campeonato entre "teams" de empresas, de repartições publicas e disputa mesmo com o clube local.

— Já jogaram aqui os melhores times da cidade. Os times dos funcionários públicos, dos comerciários e muitos outros. Então no campo de basquete era quase semanal a realização de partidas. Ficava todo iluminado e nestas noites ninguém falava em outra coisa...

— E quando não tinha time de fora — emendou outro — a moçada batia "pelada"...

Ninguém ali quer a destruição do campo. Para aquela gente sem diversão, impossibilitada de frequentar os cinemas pelo elevado dos preços, para a gente esquecida do Sampaio a destruição do estádio é uma perversidade. Já que lhe faltam os meios com que passar uma vida de confôrto, que deixem ao menos para ela aquele campo. Nada justifica que a Prefeitura consinta na destruição do campo. Não estamos em condições de demolir praças de esportes. Mas de construí-las. Mais e melhores.

E para Sampaio o estádio tem um valor inestimável. Representa muito para a população do bairro.

— Olha, mano — gemeu Valdemar Mato. — se botarem o campo abaixo, acabou-se a alegria da gente. Acabou-se a alegria do morro. Isto vai ficar um fim de mundo, sem graça... Sampaio vai ficar, aos domingos, um cemitério...

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1947 — N.º 102

JARARACA FALA:

"A Festa De Campo Grande Será a Maior Do Ano"

GRANDES ATRAÇÕES E SENSACIONAIS NOVIDADES PROMETIDAS PELO POPULAR ARTISTA NA FESTA DE HOJE NA GRANJA DAS GARÇAS

O popular humorista Jararaca participará da Festa de Campo Grande, a grande festa do MAIP, que se realizará hoje na Granja das Garças. Falando à reportagem d'A CLASSE OPERARIA sobre o que está preparado, disse-nos Jararaca:

— Este será um churrasco maior que um «Campo Grande». Já podia ter dito um milhão de coisas dessa festa que eu acho será o maior acontecimento do ano.

Depois, fazendo um paralelo entre o que vai ser a Festa de Campo Grande e a que ali se realizou no mês passado:

— Depois de um grande angú, só mesmo um assado que seja maior ou, pelo menos, igual ao de Sepetiba que tão grandes recordações deixou em todos os que lá foram.

COMIDA PARA UMA SEMANA

Jararaca prosseguiu, falando comida:



Jararaca falando ao reporter da «A Classe Operária», explica por que é que a festa de hoje na Granja das Garças vai ser a maior

— O povo que dá preferência aos churrascos, os carnivoros, desde já fica avisado que vai comer para uma semana os 3 bois e meio que serão abatidos vindos diretos da fazenda do do sr. «Tourinho», mandados sr. Bezerra. E não foram bois adquiridos por meio de «vacas». Tudo foi pago por ele, na «boca do boi», por que lá não tem cofre...

E perguntamos a Jararaca como se explicava a história de 3 bois e meio.

— Isso é lá com o boi que é um bicho que baba por que não sabe cuspir.

Isso de boi que baba, Jararaca explicará no show de hoje na Granja das Garças.

Jararaca garante que para aqueles a quem a comida e as bebidas não agradarem, por questão de indisposição ou de fígdo, haverá um atomico show uma gargalhadas.

O NOVO GOVÊRNO DA PALESTINA

LAKE SUCCESS, 6 (I.P.) — Noticia-se aqui que o futuro govêrno do Estado Independente Judaico da Palestina será formado pela coalisão de três partidos sionistas, a saber: a União Geral Sionista, a Histadruth Judaica e a Federação Trabalhista Israelita. Diz-se que o Sr. Chaim Waismann, conhecido lider sionista, será o novo presidente da Palestina.

6 milhões de trabalhadores americanos exigirão aumento de salários

WASHINGTON, 6 (I.P.) — Apesar da pressão que vem sendo exercida pelos homens de negócio no sentido do congelamento dos atuais salários, não será possivel deter os movimentos pró-aumento de salários de diversas categorias de trabalhadores, prejudicados com a alta crescente dos preços, desde o fim da guerra. O próprio presidente do C.I.O., Philip Murray, acaba de anunciar que a direção do C.I.O. pleiteará aumento de salários para os seis milhões de trabalhadores filiados àquela organização sindical. Acredita-se que os pedidos de aumento serão formulados ao se iniciar o ano vindouro, sendo que os primeiros a pleitear aumento serão os trabalhadores na indústria automobilistica, na indústria de eletricidade e os metalúrgicos.

A Inglaterra não comprará milho do Brasil

LONDRES, 6 (I.P.) — O ministro da Alimentação britânico, Sr. John Strachey, declarou que a Inglaterra não comprará milho do Brasil, a menos que se chegue a um acôrdo financeiro geral.

Respondendo a uma interpelação de um deputado oposicionista, o qual declarar que a Bélgica havia comprado milho do Brasil por preços inferiores aos que a Inglaterra estava pagando à Argentina, o Sr. Stachey disse duvidar dêsse fato. Relatou ainda o ministro britânico que a quantidade de milho oferecida pelo Brasil era muito reduzida, não ultrapassando a cifra de 37.000 toneladas.

Avança a Crise Do Capitalismo

No mês de julho próximo passado, as exportações dos Estados Unidos diminuiram ainda de 7% em relação ao mês anterior. Deve-se recordar que já em junho as exportações norte-americanas haviam caido 13% em relação a maio. Isto, segundo dados oficiais.

O último discurso de Truman denuncia todo o alarma dos grupos imperialistas em face a uma situação que se agrava a cada dia, aproximando os Estados Unidos da mais grave crise econômica da história do capitalismo. Daí sua crescente agressividade, procurando dominar o mundo.

A A.B.D.E. Protesta Contra a Cassação Dos Mandatos

Denunciado o projeto Ivo de Aquino como uma intolerável violação dos direitos emanados do voto popular, livre e secreto, que é o fundamento do regime democrático

Em reunião de sua diretoria a Associação Brasileira de Escritores aprovou a seguinte declaração que condena, de maneira veemente, o projeto Ivo de Aquino:

"A Associação Brasileira de Escritores, tornando efetivas as declarações contidas na Declaração de Principios do II Congresso Brasileiro de Escritores e assumindo a posição de vigilância recomendada naquele mesmo documento, vem a público manifestar seu repúdio ao projeto que visa cassar mandatos de parlamentares, em curso na Câmara dos Deputados, julgando que tal projeto, se convertido em lei, redundará em grave atentado à ordem constitucional, pois negará a inviolabilidade dos direitos emanados do voto popular, livre e secreto, fundamento do regime democrático.

Por outro lado, em hora tão grave para a Pátria, quando problemas fundamentais para o destino e o progresso do país como o do ferro, o do sistema de transportes e o do petróleo estão a exigir solução imediata, enérgica e patriótica, acreditam os escritores que o respeito à ordem constitucional é o fundamento das soluções que a Nação reclama. Não é cassando mandatos e desrespeitando a Constituição que se consolidará o regime democrático, nem se solucionarão os problemas que angustiam o povo.

Os escritores, em sua função de interpretar os sentimentos democráticos do povo, que elegeu seus representantes para o Poder Legislativo e aplaudiu a Declaração de Principios do II Congresso de Escritores, solidarizam-se com as grandes massas no repúdio ao inconstitucional projeto e esperam que os Poderes Públicos dêem solução democrática aos problemas que afligem o povo brasileiro.

Por tais razões, julga a Diretoria da A.B.D.E., secção do Distrito Federal, imperativo da Declaração de Principios de Belo Horizonte, não somente externar seu repúdio ao inconstitucional projeto, como recomendar igual atitude às secções estaduais da Associação Brasileira de Escritores. — A Diretoria".

Um Turbilhão De Atrações Que Marcarão o Maior Acontecimento Do Ano
Festa Da Granja Das Garças -- HOJE, Dia 7